

RENATA ALVES MELKI DE SOUZA

# A IMAGEM DE EVA:

---

O GOVERNO PERONISTA 1939-1955

---



**Atena**  
Editora

Ano 2023

**RENATA ALVES MELKI DE SOUZA**

# A IMAGEM DE EVA:

---

**O GOVERNO PERONISTA 1939-1955**

---



**Atena**  
Editora

Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A imagem de Eva: o governo Peronista 1939-1955

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** A autora  
**Autora:** Renata Alves Melki de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 Souza, Renata Alves Melki de  
A imagem de Eva: o governo Peronista 1939-1955 / Renata  
Alves Melki de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0899-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.994232601>

1. Perón, Eva, 1919-1952. 2. Cônjuges de presidentes  
- Biografia - Argentina. I. Souza, Renata Alves Melki de. II.  
Título.

CDD 923.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DA AUTORA

A autora desta obra: 1. Atesta não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declara que participou ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certifica que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirma a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhece ter informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autoriza a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro resulta de minha pesquisa sobre a vida e atuação de Eva Perón, como mulher, desde sua infância em Junín, interior da Argentina, a morte de seu pai enquanto ainda era criança, em meio a pobreza de sua família, foi a Buenos Aires (1935), tornando-se atriz de radionovelas, em uma das principais companhias argentinas, rádio Belgrano. Como uma das principais estrelas em atuação, Evita tem contato com a alta cúpula do exército e a partir de sua relação com o coronel Juan Perón, articularam a chegada dele ao poder, priorizando a aproximação com operários e sindicatos. Após ser preso, Eva atuou para a soltura de Perón e condução à presidência. Através de seus discursos, liderança, pela Fundação que levou seu nome e carisma, trabalhou em favor dos “descamisados”, população mais pobre, trabalhadores e mulheres. A primeira dama argentina ficou conhecida como chefe de estado e uma das mulheres mais importantes do século XX justamente por sua atuação política e sua memória continua sendo evocada em seu país. Com a análise de jornais argentinos e brasileiros, além da publicação de “A Razão da minha vida”, em 1951, pela própria Evita, pretendo debruçar-me sobre sua figura em esta obra, procuro questionar qual foi o seu papel no regime peronista, qual o foco e o olhar, quais os direcionamentos que levaram a imprensa a ter esta posição, além de mostrar como a Argentina de Perón está inserida no contexto mundial. Como o coronel chegou ao poder e qual a importância dos trabalhadores. Os jornais e a biografia serão analisados inteiramente observando sua estrutura, circulação, relações e posicionamento, não somente pela notícia em si. Um referencial de apoio é a farta bibliografia utilizada, que me forneceu subsídios para compreender como o peronismo se organizou a importância de Maria Eva Duarte para o regime, possibilitou ainda o entendimento do papel dos operários, sindicatos e grêmios como base para o governo, aclarou sua origem e a relação construída com Perón mesmo antes dele chegar à presidência e, principalmente, sua devoção à ajuda social e ao Justicialismo, que se tornaram sua razão de viver e alimentaram seu fervor pela causa dos humildes.

Renata A. Melki de Souza

Agradeço a professora Yvone Dias Avelino, pela paciência e dedicação nestes anos de afetiva convivência e trocas, desde o curso de graduação e, especialmente, durante o Mestrado, período em que aprendi muito. Estendo meu agradecimento à coordenação e aos demais professores do Programa. Agradeço também à banca examinadora pelo aceite e trabalho de leitura. Obrigada aos meus familiares e amigos e aos outros colegas que estiveram sempre presentes neste percurso e prestaram o seu apoio. Agradeço à CAPES e ao CNPq pelo apoio a esta pesquisa com a concessão de uma bolsa e à importância dessas instituições. Por fim, agradeço e dedico esta dissertação à memória de meu pai, Jorge Melki de Souza Filho, pelo seu apoio, dedicação e esforço em tornar este trabalho possível. Também agradeço à minha mãe pelo seu apoio. Agradeço aos professores Edgar da Silva Gomes e Vera Lúcia Vieira pelas significativas contribuições incorporadas a este livro.

Realizar um prefácio é sempre algo prazeroso de se fazer, sobretudo quando vemos uma jovem competente alçar voo nos caminhos pedregosos da pesquisa. É sentir o prazer de ter uma pequenina função nessa trajetória, mas é também uma enorme responsabilidade onde nos assalta um receio de não sermos fiéis ao que merece um trabalho agora prefaciado.

Conviver durante o período da graduação e do mestrado, com uma orientanda que muitas alegrias nos deu, em uma convivência afetuosas, acadêmica e no decurso de sua pesquisa, é algo raro. Pois conseguimos observar os passos no amadurecimento da análise das fontes, e o crescimento intelectual com aspirações de uma titulação.

Muitas são as perspectivas da História no tempo presente, no protagonismo da escrita dessas tantas histórias onde se encontra a presente publicação, com a qual nos brinda neste livro a sua autora **Renata A. Melki de Souza**, resultado de uma exaustiva, inédita, longa, competente e frutífera pesquisa de mestrado.

Iniciou-se no curso de Pós-Graduação em História na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi nossa orientanda, em que nós com muita satisfação partilhamos desse momento de dedicação, ocasião que recebeu o almejado e merecido título de mestre.

Como já afirmamos foi com muito orgulho e satisfação que nos coube a função de seguir os seus passos e observarmos a evolução da sua pesquisa, e nos deslumbramos na forma séria, científica e metodológica com que Renata refletia as relações entre História e Política e Mulher, conduzidas pela temática **“A Imagem de Eva: o Governo Peronista”**, apresentada nas tensões e negociações difíceis e próprias da temática. A temporalidade abarca um período não muito longo que acontece entre a primeira e a segunda metade do século XX.

O objetivo perquirido foi o de analisar a imagem de Eva Perón entre 1939 – 1955, onde Renata aborda a primeira dama argentina através de sua ação política e carisma perante a população, ou seja, pela permanência de sua memória e do próprio Perón. Maria Eva Duarte foi uma das mulheres mais importantes do século XX pela forma com a qual defendia os operários, os sindicatos e os grêmios como base para o governo. A devoção de Evita à ajuda social e a política do justicialismo que se tornaram sua razão de vida e alimentaram seu fervor pela causa dos humildes. A autora utiliza a imprensa brasileira e argentina como fontes e a biografia de Eva Perón **“A Razão de Minha Vida”** publicada em Buenos Aires em 1951.

Pesquisar a *mulher* dentro dessa temática é encontrar-se em uma encruzilhada com múltiplas possibilidades, onde o palco de representações se amplia na experiência humana. Para o historiador o gênero é uma rede de encontros, de relações sociais, de tensões, de conflitos, de permanências e rupturas. É, portanto, um palco de representações.

O historiador ao levantar a documentação ressuscita o tempo e levanta o muro do conhecimento, porque todo o documento é uma representação do real que se apreende, mas sem desligá-lo da realidade do texto construído. As áreas do conhecimento se entrelaçam nos diversos momentos das experiências humanas, como demonstra de forma prática e inteligente a autora dessa obra, ora apresentada ao público leitor em geral, extramuros da Universidade.

O universo acadêmico, dentro de suas inúmeras funções, nos coloca diante de variadas atribuições, onde às vezes, nós acumulamos de tarefas difíceis, mas também nos concede espaços de momentos felizes como este, e de fazer o prefácio para uma obra de interesse, não só para a Historiografia contemporânea, mas para os estudiosos desta temática em âmbito nacional e internacional.

Parabenizo minha amiga e companheira de profissão, Renata, pela arrojada obra que foi totalmente revista para esta publicação, e tenho certeza de que vai entrar para o rol de títulos essenciais na historiografia.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Yvone Dias Avelino  
 Professora titular do Departamento de História da  
 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

<b>LISTA DE SIGLAS .....</b>	<b>1</b>
<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>2</b>
<b>EVA, A MÃE DOS DESCAMISADOS.....</b>	<b>6</b>
Trajetória de vida familiar .....	6
O despontar de uma nova vida .....	7
O encontro e o casamento com Juan Perón .....	8
A política e o carisma na Argentina peronista .....	9
Evita e a CGT .....	10
A fundação Eva Perón o fortalecimento de seu carisma .....	11
A justiça social para Perón e Evita .....	12
Evita e os “Descamisados” .....	13
Eva Perón e as mulheres .....	13
A Morte e os órfãos da nação .....	14
<b>ARGENTINA SOB UM LÍDER .....</b>	<b>16</b>
Argentina sob um Líder: 1930 O caminho até Juan Perón .....	16
Relações da Argentina Peronista com Inglaterra e EUA.....	17
Populismo sob Perón .....	18
O 17 de Outubro .....	20
Argentina Peronista .....	22
Nacionalismo peronista .....	24
A Doutrina Justicialista.....	24
Condução política das massas e a propaganda Peronista .....	26
Origem do movimento operário: .....	27
A Base do Peronismo: Trabalhadores e Descamisados .....	28
<b>EVITA E A IMPRENSA .....</b>	<b>30</b>
Periódico <i>La Prensa</i> .....	31
A Imprensa Brasileira .....	31

A Voz Operária.....	31
Correio da Manhã.....	33
Diário da Noite .....	36
<b>Província de Santa Fé .....</b>	<b>37</b>
<b>Imprensa Argentina .....</b>	<b>37</b>
El Orden.....	37
El Litoral.....	39
A Razão de minha Vida.....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>50</b>
<b>SOBRE A AUTORA .....</b>	<b>59</b>

## LISTA DE SIGLAS

G.O.U – Grupo dos Oficiais unidos

CGT- Confederação Geral do Trabalho

URSS- União Soviética

EUA- Estados Unidos

PCB- Partido Comunista brasileiro

FEP- Fundação Eva Perón

PL – Partido Laborista

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este livro tem como objetivo analisar a imagem da primeira-dama argentina María Eva Duarte de Perón no intervalo de 1939 a 1955, pois por meio de sua carreira como atriz sempre se destacou na liderança e performance. Ao entrar para a política, deixou marcas de sua trajetória e o momento de seu falecimento foi importante para a propagação dessa imagem, fenômeno que durou até o final do regime peronista.

A pesquisa questiona o tema por meio de fontes, que são tanto jornais brasileiros como, dentre outros, o *Correio da Manhã*, *A Voz Operária* e o *Diário da Noite*, como também periódicos argentinos como *EL Litoral* e *El Orden*. Complementando as fontes da imprensa, será empregada a biografia de Evita, *A Razão de Minha Vida*, publicada em 1951, em Buenos Aires.

Este trabalho buscará aclarar o papel de Eva Perón dentro do regime peronista, como e porque seguiu a doutrina do líder e quais foram suas principais colaborações para o peronismo. Para tanto, lançará um olhar crítico para o foco das notícias que falavam sobre a primeira-dama, buscando evidenciar as intenções da imprensa sobre o regime. Ademais, esta pesquisa pretende situar o regime peronista em relação não só ao desenvolvimento social e político da própria Argentina, mas também ao de outras potências mundiais.

A escolha do tema se revelou muito importante, pois Eva Perón foi uma das mulheres mais relevantes da América Latina no início do século XX. Além de seu carisma político, a primeira-dama foi fundamental para que os trabalhadores, pobres e mulheres fossem incluídos na sociedade pelo governo, por meio da ideia de ajuda e justiça social. Evita foi a intermediária entre Perón e a população, levando a ele todos os anseios desta. Ela tornou possível o voto feminino na Argentina e, por meio do Partido Peronista Feminino e da Fundação Eva Perón, foi responsável pela inclusão das mulheres na política.

O tema se torna ainda mais relevante justamente pelas permanências, mesmo após a sua morte, das discussões sobre a imagem da primeira-dama e pela importância do próprio peronismo na Argentina atual.

As referências teóricas para este trabalho são de autores como Félix Luna, que me auxiliou para a compreensão política da Argentina peronista. Mariano Ben Plotkin, por meio de sua obra *Mañana es San Perón*, contribuiu para o estudo do regime, principalmente sobre a liderança carismática de Perón e Evita, a fundação Eva Perón para a ajuda social e a propaganda política. No mesmo sentido foram os aportes de Maria H. Capelato em *Multidões em Cena*. Marysa Navarro<sup>1</sup>, Beatriz Sarlo, José Sembrelli, Loris Zanatta e Carolina Barry trouxeram à luz a vida de Evita, sua origem humilde no interior

---

1. 1. NAVARRO, Marysa. Evita. Buenos Aires, Planeta, 1994, p. 14-112, 241-259

da Argentina, sua carreira de atriz e como isso influenciou na política, além de revelarem sua importância para o peronismo, atuação política e construção de seu carisma junto à população.

Juan Carlo Torre, Hugo Campo e M. e Portanheiro auxiliaram no entendimento da importância da formação da classe obreira argentina, que se tornou a base de apoio político de Perón, além de evidenciarem como o coronel deu importância às reivindicações dos trabalhadores e conquistou sindicatos e grêmios.

Raul Mendé e Peter Ross contribuíram para a pesquisa em relação ao Justicialismo e a ideia de justiça social no regime peronista, pois esta doutrina, que tinha bases cristãs, foi o principal elemento do peronismo, atuando com o propósito de ligar o trabalhador ao ideal de dignidade, de equilíbrio e à ajuda social promovida por Evita.

Na análise das fontes da imprensa, todo o projeto dos jornais vai ser considerado, não somente a notícia em si, levando em conta a circunstância em que o periódico foi produzido e publicado, sua tiragem, produção gráfica e pauta geral. No que concerne à biografia, buscar as relações de Eva Perón, sua atuação política e como ela enxerga a si própria em relação à população e a Perón, assim como se deu a compilação e publicação do relato.

Há uma discussão muito pertinente em relação à imagem de Evita, feita por J.M Taylor, mostrando que a primeira-dama utilizava a intuição e a emoção para atender aos pobres e que isso contribuiu para a construção da imagem da mulher ideal, da esposa, da mãe, uma vez que Eva seguia os passos de Perón. Há também a visão de Evita como santa, mártir, milagrosa pela sua atuação política, na Secretaria de Trabalho e Previdência e na sua relação com os trabalhadores. Em contraste, a oligarquia opositora buscava mostrar que Eva teve um passado escuro, que era ressentida, rancorosa e que sua intenção com a ajuda social não era melhorar a vida dos necessitados. A imagem de mártir parte da ideia de sacrifício e renúncia, pois Evita renunciou à disputa da vice-presidência e se sacrificou por aqueles que precisavam. Por outro lado, a oligarquia argumentava que o peronismo tinha muita adesão da população, pois Eva exercia uma grande atração, quase física, sobre a população, que era uma mulher comum e vulgar e que não tinha condições de resolver os problemas do povo porque, mesmo de origem humilde, era uma cópia da aristocracia.

A população argentina, principalmente os trabalhadores e humildes, cultivavam a ideia da Evita intuitiva, emocional, mística e religiosa, mas havia o argumento antiperonista que associava as massas ao misticismo, violência e irracionalidade, ligando o próprio peronismo ao que era primitivo.

Falar de Eva e de sua atuação política é trazer para o cenário político a atriz principal, pois ela era considerada a chefe espiritual da nação, já que exercia influência

entre os grupos que compunham os descamisados. Nenhuma primeira-dama participou tão ativamente da política e teve gestos tão incomuns quanto Evita. Segundo SEMBRELLI (1971), a aparência de Eva Perón foi essencial para sua imagem política. Suas roupas, jóias e sapatos contradiziam seus gestos e ações; por isso, segundo o autor, existiam duas Evitas. Eva Perón, esposa do presidente Juan Perón, que recebia pessoas importantes nos compromissos de Estado e a Evita, uma mulher simples, que era próxima ao povo e liderou o movimento feminista, se aproximou dos trabalhadores e acolhia através dos seus discursos.

Mas para a oposição ao peronismo, a imagem era de uma primeira-dama teatral em seus gestos e discursos e radical em suas ações. A imagem de Evita nos seus discursos era de direito à palavra, que era sustentada por sua presença política. Ao falar Evita tinha um gestual amplo e enérgico, se colocando contra os ricos na Argentina, tinha uma figura de guia, presente em todas as esferas da vida social, além da identificação e da imagem de credibilidade que passava à população quando se dirigia principalmente aos trabalhadores e descamisados.

Para melhor abordar essa temática, esta obra se divide em três capítulos. No primeiro, será mostrada a vida de Eva Perón e sua ação política, até o momento de sua morte. Este segmento também abordará qual foi o papel de Evita no regime peronista, sua importância e relação com os trabalhadores e pobres do país, porque decidiu seguir a causa de Perón e o que mudou quando se tornou primeira-dama.

O segundo capítulo discorrerá sobre a Argentina Peronista, como se organizou politicamente até a chegada de Perón à presidência, a doutrina Justicialista, os trabalhadores e a origem do movimento operário argentino, além de analisar a propaganda política que fez com que o peronismo perdurasse.

No terceiro capítulo, será tratada, por meio de jornais e da biografia de Evita, a imagem da primeira-dama na imprensa e a imagem que ela fazia de si.

A imagem de Eva deve ser estudada, pois era mítica, causava devoção, também por sua inserção na História e pela atuação como política principalmente em relação à justiça social, trabalho, educação, ajuda social e outras esferas da sociedade. A mitologia que envolvia Evita foi promovida pelos dispositivos de propaganda e generosamente alimentada pelo imaginário popular. A primeira-dama empregou o poder que possuía para ampliar sua importância. Uma das formas de edificar seu poder foi na relação com os trabalhadores que eram atendidos pela Secretaria de Trabalho e Previdência. Eva se transforma em mito através de sua atuação política e esse fenômeno cresceu a partir de sua morte. As imagens de “mãe dos descamisados”, “dama da esperança”, “chefe espiritual da nação” se propagaram e se difundiram durante todo o governo peronista e este mito fez

parte de seu discurso que desafiava a oligarquia, constituindo a identidade e a memória de trabalhadores e humildes.

Por seu turno, a oposição trazia a imagem de uma Eva bastarda, ressentida, manipuladora e controlada por Perón, tal qual uma marionete, com a intenção de mostrar o caráter artificial da figura de Evita. A construção dessa imagem contrária à oficial fazia parte da tentativa da oposição de “desperonização” da população, pois para esse grupo, o peronismo havia usado imagens, símbolos e doutrina para enganar a consciência dos cidadãos.

# EVA, A MÃE DOS DESCAMISADOS

## TRAJETÓRIA DE VIDA FAMILIAR

Eva Duarte nasceu em Los Toldos, em Buenos Aires, no ano de 1919, filha de Juana Ibarguren e Juan Duarte. Eva tinha cinco irmãos, mas vivia com a imagem de ser filha ilegítima, pois seus pais não eram casados legalmente, já que Juan Duarte possuía outra família em Chivilcoy. A família de Eva era modesta e ela viveu uma infância sem luxo.

Juan Duarte abandonou Juana para viver com sua família legítima e, posteriormente, em 1926, a mãe de Eva recebeu a notícia de que Juan Duarte tinha falecido em um acidente de automóvel e foi com os filhos para acompanhar o velório. Porém, a família legítima de Juan Duarte a expulsou e aos seus filhos, impedindo que Eva visse o pai na hora da morte.

Posteriormente, a família de Eva começou a sentir os efeitos da crise econômica que se iniciou em 1930. D. Juana, para sustentar os filhos, costurava em sua velha máquina e o que recebia contemplava apenas as despesas com alimentação da família.

Na adolescência, morando em Junín, Eva tinha o desejo de se tornar atriz e logo se desligou da família, entrando em conflito com a mãe. Aos 15 anos foi para Buenos Aires, onde iniciou sua carreira de modelo e atriz, fazendo papéis em pequenas companhias de teatro e radionovelas. Segundo SARLO (2005), a atuação, a partir de seus papéis nas companhias maiores, moldou a trajetória e a figura política de Eva.

Em *A Razão de Minha Vida*<sup>3</sup>, Eva se declara uma ressentida social, pois desde criança, vivenciou a desigualdade em seu país e, principalmente, quando teve contato com o meio urbano, percebeu que a injustiça sempre a incomodou. Segundo SEMBRELLI (1971), Eva nunca se conformou com a pobreza da Argentina e se ressentia por não poder fazer nada em relação ao sistema injusto e excludente. Quando Eva chegou a Buenos Aires, em 1935, teve que se adaptar à cidade, por isso, se identificou com os trabalhadores pobres, pois não era a única que estava desamparada. Em *A Razão de minha Vida*, Eva diz:

Assim, pulsando no meu coração, deparei-me com um sentimento fundamental que domina o panorama do meu viver: este sentimento é a minha decidida revolta contra a injustiça. Ao completar onze anos, comparei os pobres à grama dos campos e, os ricos, às árvores das florestas. Entretanto, ouvi de um trabalhador que a existência dos pobres era devida aos demasiadamente ricos. Compreendi, como num clarão, que ele tinha razão. Mais convencida pela razão, senti que dissera a verdade. Além do mais, já naquela época, os pobres, mais sinceros e bondosos, mereciam mais a minha fé do que os ricos. Logo percebi que a terceira dimensão era a injustiça social (PERÓN, 1951, p.11-2).

A partir do círculo de trabalho no teatro e na rádio, que eram custeados pelos

militares argentinos, Eva conheceu Juan Perón que, no exército, tinha a patente de coronel. Com esse encontro começou a sua transformação de atriz e modelo para a figura política, para a mulher engajada que discursa para multidões e, segundo Beatriz Sarlo, a aparência física de Evita, seus gestos, roupas, discursos e falas mudam no momento em que ela entra na política:

## O DESPONTAR DE UMA NOVA VIDA

Evita chegou em Buenos Aires em 1935, a partir desse mesmo ano passou a integrar a companhia argentina de comédias e iniciou-se no ramo em que atuou com seus primeiros papéis. Continuou na mesma companhia, interpretando personagens secundários, que não geraram muitos comentários favoráveis a respeito de sua atuação ou de sua carreira.

A companhia Argentina de comédias fez muitas apresentações pelo interior do país, passando por Rosário, Mendoza e Córdoba. Eva participou praticamente de todas as peças durante as viagens do grupo de teatro. Posteriormente Encerradas essas atuações, Evita volta a Buenos Aires e se junta à companhia de teatro de Pablo Suero, estrelando uma peça no teatro de Corrientes, em 1936. Logo depois, em 1937, ela se uniu à companhia dirigida por Armando Discépolo.

Na década de trinta, quando Evita iniciou sua experiência como atriz, o teatro argentino passava por uma crise e estava em busca de público. Foi neste momento que Eva começou fazendo pequenas atuações em comédias curtas, mas os artistas eram mal remunerados e as condições de trabalho eram muito árduas. Em 1937, depois de alguns meses sem trabalho, Evita então integra a companhia de radioteatro, atuando em uma novela curta dirigida por Chas de Cruz e Alberto Echebehere. Posteriormente, integrou a companhia da *Rádio Belgrano* e a *Companhia de Comédias e Sainetes* de Leonor Rinaldi.

Em 1939, passou a fazer parte da companhia de radioteatro da famosa atriz Camila Queiroga, da *Rádio Prieto* e da companhia de rádio teatro *Del Aire*, encabeçada pela própria Eva Duarte e Pascual Pellicciotto, com a qual faziam um programa na *Rádio Mitre*.

Entre 1940 e 1942, Evita se dedicou ao rádio teatro. Em 1941, conseguiu um contrato de patrocínio da rádio por cinco anos e, no ano seguinte, já com a companhia juvenil de teatro, começou a fazer um número maior de peças.

Em 1943, o governo argentino tomou o controle das rádios, ao mesmo tempo que Evita estava se firmando como atriz na *Rádio Belgrano*. A partir dessa fase, as revistas publicaram suas fotos e Eva ficou conhecida, chegando ao auge de sua carreira de atriz. VASSALLO (2009), em seu trabalho sobre as capas de revistas em que Evita apareceu, a mostra, em 1939, nas revistas *Sintonía* e *Damas y Damitas*, em 1940, na revista *Guión*, em 1944, nas revistas *Antena* e *Radiolandia* e, em 1951, já como primeira-dama argentina,

na revista *Ahora*. Também são apresentados nos anúncios da *Rádio Belgrano*, onde Eva Duarte se consagrou como atriz.

## O ENCONTRO E O CASAMENTO COM JUAN PERÓN

Eva Duarte teve o primeiro contato com Juan Perón, em 1944, quando a província de San Juan, na Argentina, foi abalada por um terremoto. Perón, que na ocasião era militar, com a patente de coronel e secretário do Trabalho e Previdência, convocou industriais, artistas e argentinos importantes para ajudar nessa situação de tragédia, que fez dez mil mortos e doze mil feridos. Em todo o país foram organizadas comissões de solidariedade à população atingida. A Associação Radiofônica Argentina, que tinha como presidente Eva Duarte, promoveu um grande ato em benefício às vítimas do terremoto, ato esse, comandado pelo governo e assistido pelo general Perón.

A partir desse momento, Eva como era radioatriz já conhecida, passou a participar das propagandas do governo pelo rádio, já que Perón fazia parte do serviço de imprensa estatal que investia muito pesado nesse setor.

Eva se mobilizou na campanha de Juan Perón, quando este perdeu seu cargo em 17 de outubro. Assim que Perón se recupera das perdas e ganha as eleições para a presidência, se casa com Eva. Segundo SANTAYANA (1976), o casamento foi uma cerimônia civil, para poucas pessoas, celebrada pelo juiz de paz de Junín. A cerimônia religiosa foi realizada na cidade de La Plata, quarenta dias depois. A relação de Perón e Evita se consolidou logo após o terremoto em San Juan, quando em 1944, em meio a um cenário político conturbado pelas divergências entre os grupos militares, o casal fez sua primeira aparição pública. Em *A Razão de minha Vida*, Evita descreve o dia em que conheceu Perón como um “dia maravilhoso”. Em sua biografia, ela se refere a esse momento dizendo:

Finalmente, chegou o dia maravilhoso, quando minha vida coincidiu com a de Perón. Aquele primeiro encontro deixou no meu coração uma impressão indelével. Não posso furtar-me ao prazer de descrevê-lo, porque ele assinalava o início da minha verdadeira existência (PERÓN, 1951, p.19).

Evita percebeu, que daquele momento em diante, o seu caminho a seguir seria ao lado de Perón e da causa que ele representava:

Naquele momento, senti que os seus gritos e caminho eram os meus próprios gritos e caminho. Coloquei-me a seu lado. Surpreendeu-me. E, quando, afinal, me ouviu, só atinava em dizer-lhe com as melhores palavras: — Se a causa do povo é como afianças, tão longe quanto se deva ir pelo caminho do sacrifício, estarei ao teu lado até desfalecer. Ele aceitou minha oferta e aquele foi o meu dia maravilhoso (PERÓN, 1951, p.19).

## A POLÍTICA E O CARISMA NA ARGENTINA PERONISTA

Evita tinha atividades de ajuda social, inaugurava escolas, hospitais, abrigos e trabalhava em favor dos pobres e miseráveis na Argentina peronista. Era uma primeira-dama incomum, pois não queria somente ir a eventos para cumprir os protocolos da presidência, mas sim trabalhar em prol da causa de Perón. Por isso, se aproximou dos trabalhadores com seus discursos na rádio, visitas aos sindicatos, atividades no Ministério do Trabalho e Secretaria de Trabalho e Previdência. Essa proximidade foi responsável pelo êxito dos primeiros anos de governo peronista. Em sua biografia, Juan Perón relata que Evita se dedicou ao trabalho político e social, trabalhava incansavelmente na fundação que levava seu nome:

Eva no tenía horas, trabajava permanentemente. No se de donde sacaba tan fantástica resistencia. Acaso le daba fuerzas. La mística de su fanatismo (PERÓN, 1976).

Segundo Perón, Evita gostava de tratar com as pessoas, tinha contato com o povo, de onde vinha sua força, tinha domínio sobre o coração dos argentinos. Eva era figura central no regime peronista. Em 1950, recebeu uma carta do papa Pio XII agradecendo as obras de caridade feitas pela Fundação Eva Perón. A primeira-dama foi muito importante, pois foi a principal divulgadora das ideias do peronismo, exercia funções essenciais na Secretaria de Trabalho e Previdência, atendendo as pessoas humildes, trabalhadores, recebendo suas cartas com os problemas que os afetavam.

O grande papel de Evita foi o de chefe espiritual da nação, que via em Perón o grande líder. Os argentinos pobres, humildes e trabalhadores, enxergavam Evita como a esperança de uma Nova Argentina: justa, livre, com igualdade e trabalho. À primeira-dama, cabia o contato com os seguidores do peronismo, pois suas funções iam muito mais além das oficiais. Ela era uma figura necessária na relação entre os sindicatos e o governo, entre o poder e os humildes, a porta-voz de Perón diante do povo argentino, além de sua representação no Estado de bem-estar social.

Segundo SEMBRELLI (1971), Evita foi uma primeira-dama incomum, pois estava mais próxima da população mais pobre. Segundo o autor, existiam duas Evitas, a primeira-dama que cumpria os protocolos que o seu cargo exigia e a Evita mais próxima ao povo, que priorizava o amor à pátria e a Perón. O autor expõe que Evita começa a se destacar a partir de 1943 e que desde o início do controle dos meios de comunicação pelos militares na Argentina, os discursos da primeira-dama começaram a ser transmitidos e dirigidos aos operários do país.

A partir de 1945 a aparência de Eva mudou, seus gestos e roupas também, o que teve um peso decisivo para sua atuação política e contribuiu também para a ideia da

realização do peronismo. Evita representava a realização do regime. Segundo NAVARRO (1994), se esperava dela um comportamento conforme o estabelecido pela tradição, pois não era comum que a esposa do presidente acompanhasse ou falasse em seu nome. A senhora Perón tinha a função de atender a todos que buscavam contato com seu marido e a presença da primeira-dama no Ministério do Trabalho teve um sentido simbólico e buscou diminuir a distância entre o governo e os trabalhadores, objetivando também adaptar as estruturas de poder à realidade argentina, a partir de 1945. Em *A Razão de minha Vida*, Evita fala em relação às suas funções dentro do peronismo e na Secretaria de Trabalho e Previdência:

Enquanto existir, não me esquecerei de que Perón me recomendou seus trabalhadores descamisados na hora mais difícil da sua vida, não me esquecerei da sua prova de amor, confiando-me o cuidado de seus operários. (PERÓN, 1951, p.27).

Tinha lutado intensamente na Secretaria de Trabalho e Previdência. O povo me compreendia. Os trabalhadores do país sabiam agora o que era justiça social e trilhavam meu rastro, como no encaço de uma bandeira (PERÓN, 1951, p.32).

Bem, a verdade é que Perón é a alma de tudo o que tenho feito, de tudo o que faço e de tudo o que farei de bom pelo resto da minha vida. O que faço nessas audiências com os mais humildes descamisados do meu povo, os pobres, é assaz simples. Normalmente os recebo na Secretaria (PERÓN, 1951, p.107).

Em seus discursos, Evita deixava claro ser a ponte entre Perón e seu povo, por terem sido falas com uma grande carga emocional, sua experiência teatral e de propaganda política lhe deram segurança para dialogar com os sindicatos. As transformações políticas na Argentina, a partir de 1943, ajudaram a atuação de Evita como primeira-dama, na propagação do regime peronista e, principalmente, na liderança de Perón. As performances de Eva como primeira dama argentina formalizaram sua relação com as massas, transformando os momentos de convívio público em grandes espetáculos de gestual e retórica. Ela atuava não só respondendo às necessidades do povo, mas como conselheira, chefe espiritual, orientando os menos privilegiados. Segundo Juan Perón, Evita tinha um domínio extraordinário sobre as pessoas desde o início de seu trabalho com os líderes sindicais.

## **EVITA E A CGT**

A CGT, Confederação Geral do Trabalho, era uma instituição que reunia todos os sindicatos e organizações dos trabalhadores. A partir da presidência de Perón e da liderança de Evita, maior quantidade de grupos de trabalhadores passou a aderir à instituição. Anteriormente, na Secretaria de Trabalho e Previdência, em 1946, o seu principal objetivo

foi atender aos necessitados, sendo indispensável na relação entre sindicatos, grêmios e o governo peronista, ela era responsável por promover a ajuda social dentro do regime.

Em relação à CGT, as principais atividades da primeira-dama eram: manter a união sindical, ser a ponte entre Perón e os trabalhadores e distribuir roupas e alimentos. Além de atender às cartas com pedidos da população necessitada e a conversa com os sindicatos, a importância do trabalho de Eva na CGT era a de manter os benefícios conquistados pelos trabalhadores e escutar e transmitir as reivindicações a Perón. Também era função da primeira-dama o controle dos sindicatos e impedir enfrentamentos entre seus diferentes grupos. Porém, sua principal missão era convencer os trabalhadores de que a solução de seus problemas se encontrava no Estado, ou seja, em Perón e não nos grupos que buscavam autonomia para lutar por suas causas.

La esposa del primer mandatario señora Maria Eva Duarte de Perón, acudió en horas de la Mañana de hoy a su despacho la Secretaria de Trabajo y Previsión, abocándose al estudio de numerosos problemas gremiales que le fueron planteados por distintos grêmios. Se hallaban presentes, entre otras, las siguientes delegaciones: Unión obrera maderera, Unión obrera de la construcción, F.O.E.V., Agrupacion peronista telefónica de la capital<sup>1</sup> (Secretaria de Trabalho e Previdência 1948)

## **A FUNDAÇÃO EVA PERÓN O FORTALECIMENTO DE SEU CARISMA**

A obra social de Evita fez parte de um plano de reestruturação do país iniciado em 1943 pelo governo argentino. Anteriormente à presidência de Perón, as senhoras da elite argentina, “damas da beneficência” tinham a ideia de que Eva Perón, mesmo tornando-se a primeira-dama do país, não era digna de administrar as instituições as quais comandava. Diante disso, Eva criou a Fundação Eva Perón, em 1948. A instituição tinha recursos de doações dos próprios trabalhadores, subsídios do governo e arrecadações em eventos sociais. A atividade social se iniciou em 1948, com a construção dos primeiros abrigos e com o que Evita chamou de Cruzada Social, na qual foram distribuídas roupas e comida para os que necessitavam.

A FEP se preocupava com a educação e a saúde de crianças, pois construiu escolas, abrigos e clínicas médicas para cuidar das que estavam em situação de abandono, doentes ou que não tinham apoio familiar.

Também foram construídos abrigos para idosos e moradores de rua. Um dos feitos principais da instituição em relação à saúde foi o Plano de Saúde Pública e o trem sanitário, em 1951, que percorreu o país fornecendo assistência médica. O principal objetivo da

---

1. Em tradução livre: “A esposa do primeiro mandatário, senhora Maria Eva Duarte Perón, dirigiu-se pela manhã a seu gabinete na Secretaria de Trabalho e Previsão dedicando-se ao estudo de numerosos problemas de associações, que foram propostos por diferentes agremiações. Se encontravam presentes, entre outras, as seguintes delegações: União Operária dos Madeiros, União Operária da Construção, F.O.E.V., Grupo peronista da telefônica da capital.”

fundação era o cuidado moral, material e espiritual das crianças, mulheres e idosos, dando outro sentido ao que se considerava justiça social.

A Fundação Eva Perón, segundo PLOTKIN (1993 a), gerou mitos ao redor da primeira-dama argentina e foi importante na construção do imaginário político peronista. Segundo o autor, a fundação foi um braço do regime peronista para conseguir apoio de outros setores além dos trabalhadores e sindicatos, incorporava os estratos mais vulneráveis da população, formados por crianças e mulheres pobres e se encaixava na política peronista de bem-estar social.

A obra social de Maria Eva Duarte estava muito bem organizada, era uma ponte entre o governo e os humildes, entre o poder e o povo. A fundação era uma instituição politizada e os serviços sociais oferecidos foram utilizados para a construção do imaginário do peronismo. Ao proporcionar serviços úteis associados à propaganda, a instituição contribuiu para a politização da vida cotidiana.

A imagem de Evita trabalhando além de sua resistência, a favor dos humildes foi um componente muito importante para a máquina de propaganda oficial. Portanto, a fundação não serviu somente para dar assistência aos pobres, mas atuou também como fonte para a construção de seu carisma e para modelar sua imagem. Segundo NAVARRO (1994), a fundação fez parte de uma tentativa do governo de se diferenciar da sociedade de beneficência, como era entendida na década de 1930, modificar o aparelho do Estado e ter um controle maior sobre algumas instituições e que, com o tempo, o trabalho de ajuda social foi ganhando traços da personalidade de Evita. Não havia dúvidas do sentido social da fundação e nem do sentido político em cada hospital, abrigo ou escola que foi construído:

Com asiento en esta capital ha sido creada la Fundación de Ayuda Social María Eva Duarte de Perón, com el carácter de persona jurídica y conforme el artículo 33 del Código Civil [...] Tendrá por fines prestar ayuda pecuniária o em especie, facilitar elementos de Trabajo, otorgar becas para estúdios universitários y especializados<sup>2</sup>(Fundação Eva Perón 1949)

## **A JUSTIÇA SOCIAL PARA PERÓN E EVITA**

Os lares e abrigos construídos pela Fundação Eva Perón tinham uma aparência luxuosa, para demonstrar que os setores mais pobres da população argentina também tinham o direito de se sentir acolhidos e considerados pelo Estado, principalmente graças à atuação de irmandades e ordens religiosas nos abrigos e hospitais da fundação.

---

2. Em tradução livre: “Localizada nesta capital, foi criada a Fundação de Ajuda Social Maria Eva Duarte Perón, com o caráter de pessoa jurídica e conforme o artigo 33 do Código Civil [...] Terá por fins prestar ajuda financeira ou em espécie, facilitar elementos de trabalho e conceder bolsas para estudos universitários e especializados.”

Além do trabalho, havia a obrigação e o comprometimento com a justiça social e o Justicialismo. O sentido que Evita dava à justiça social era na resolução dos problemas dos trabalhadores e no próprio trabalho social, principalmente com mulheres e crianças em situação de marginalidade.

A justiça social, não só para a primeira-dama, mas para o governo peronista, estava ligada à satisfação das necessidades humanas, principalmente dos trabalhadores, com roupas, alimentos e remédios e com um programa de aumento de salários, mesmo que com essa medida o governo não tenha conseguido deter a má distribuição de renda e a inflação.

Houve também um aumento de programas de habitação para trabalhadores pobres e cidades do interior do país. Por sua vez, o Ministério da Saúde criou uma estratégia para prevenir doenças e epidemias, redistribuiu os médicos para atender aos cidadãos argentinos, além das iniciativas para trazer saneamento à população. Segundo ROSS (1993), para Evita, existia justiça, mas uma justiça incompleta, que não chegava à maioria da população. A primeira-dama redefine a noção de ajuda social ligando-a a um ato de justiça, em oposição à simples beneficência. Devemos entender justiça social como um objetivo do governo e a ajuda social como um novo modo de intervenção política, mas para Eva Perón, era entendido como ato de amor e sacrifício pelos humildes e trabalhadores.

## **EVITA E OS “DESCAMISADOS”**

A relação de Evita com os trabalhadores e a população humilde da Argentina tinha um sentido de comunidade, a ideia de sacrifício da própria primeira-dama para o povo e para Perón era uma relação familiar, do povo com o líder político. A pátria carregava a noção de filhos e de um Estado que era o protetor desses filhos. No caso, eram os trabalhadores e Perón os dois principais componentes dessa relação familiar, pois todas as queixas e problemas Eva levava até o coronel, como uma intermediária entre o Estado, o poder e o povo.

## **EVA PERÓN E AS MULHERES**

A lei do voto feminino, em 1947, assinada por Evita e a criação do Partido Peronista Feminino tiveram uma grande importância na inclusão das mulheres no corpo político, fizeram parte da expansão e ampliação do peronismo como regime e, segundo BARRY (2009), foram decisivos para o segundo mandato de Juan Perón.

As mulheres que faziam parte do partido feminino eram escolhidas por Evita devido à sua lealdade. A primeira-dama, a partir de sua força política, foi o espelho para essas

mulheres e o principal instrumento de inclusão na sociedade. A criação do partido feminino ajudou a construir a liderança de Eva Perón, porém não buscava somente esse propósito, mas também o controle social e eleitoral para aumentar a base de sustentação do regime peronista.

As mulheres escolhidas por Evita trabalhavam nas Unidades Básicas Femininas, que tinham uma política voltada para mulheres e crianças e para a proteção da família. Elas trabalhavam principalmente em ligação com a Fundação Eva Perón, pois a ajuda social era um dos objetivos do partido. Com a liderança de Eva, as mulheres conseguiram mais presença política, sendo candidatas a cargos importantes e participando do rol eleitoral. Após a morte da primeira-dama, o partido feminino se enfraqueceu, mas continuou suas funções com Juan Perón escolhendo as dirigentes e permaneceu a imagem da líder, o seu exemplo e missão de lutar pela causa e pela pátria com lealdade, heranças que deixou para as peronistas.

O Partido Peronista Feminino iniciou suas atividades em 1949, sua função era permitir a participação política das mulheres e o exercício de sua cidadania através do trabalho nas unidades básicas, espaço de atuação feminino e extensão do lar. Por isso, baseando-se no sacrifício e na fé peronista, tiveram Evita como líder e condutora do partido e responsável pela mudança da realidade anterior de pouca atuação feminina.

El sábado a mediodía fue bendecido y inaugurado el segundo hogar de tránsito María Eva Duarte Perón ubicado en la calle Lafinur 2866, donde la mujeres desvalidas recibirán en adelante la protección que les ofrecerá la obre de ayuda social que dirige la esposa del jefe de Estado<sup>3</sup> (Fundação Eva Perón 1949)

## A MORTE E OS ÓRFÃOS DA NAÇÃO

O falecimento da primeira-dama argentina contribuiu para o reconhecimento da imagem que Evita tinha de chefe espiritual da nação e mãe dos humildes, pois a população acompanhou de perto o estado de saúde de Eva. Todos os meios de comunicação argentinos noticiaram, as instituições lhe renderam homenagens, além das milhares de pessoas presentes nas ruas e na *Plaza de Mayo*, com tochas e depositando flores debaixo de um enorme quadro com o retrato de Evita.

Perón também recebeu condolências da Secretaria de Trabalho e Previdência. A morte de Evita, deixou um grande vazio para o peronismo e a atitude do líder diante da situação foi retomar ele mesmo as atividades sociais e políticas, mesmo assim não teve

---

3. Em tradução livre: "No sábado ao meio-dia, foi benzido e inaugurado o segundo lar de trânsito María Eva Duarte Perón, localizado à rua Lafinur 2866, onde as mulheres desamparadas receberão, doravante, a proteção que lhes oferecerá a obra de assistência social dirigida pela esposa do chefe de Estado."

êxito como Evita, pois não conseguia se comunicar com a população como fazia a primeira-dama. A partir da morte, sua figura teve uma projeção maior do que no momento em que estava viva, pois o seu corpo foi sacralizado e sua imagem ligada com a de uma santa.

A CGT organizou o funeral de Evita e reclamou o traslado do corpo, além da organização de celebrações em homenagem à primeira-dama. Segundo Loris Zanatta, O jornal *Diário de Notícias* fala sobre o dia em que Perón assumiu as atividades da fundação Evita:

Assumirá a direção da fundação: A partir da próxima segunda feira o presidente Perón assumirá a direção da fundação Eva Perón. A rádio do estado argentino num comunicado difundido hoje, 4 da tarde, anuncia, por outro lado, que o presidente Perón três vezes por semana utilizará o gabinete que sua esposa ocupava para atender os necessitados (ZANATTA, 2011).

De acordo com SEMBRELLI (1971), tornou-se impossível camuflar a doença da primeira-dama e quando ela chegou ao estado terminal, articularam-se manifestações das massas e a ideia mística se concretizou, pois, a fé sentida e praticada deu mais importância para a figura de Evita. No jornal *Diário de Notícias* falou-se das homenagens à primeira-dama:

Como expressão de homenagem à esposa do chefe de Estado, a chefatura de polícia federal resolveu que: a partir de hoje e diariamente, em todas as dependências da repartição, as 20 horas e 25 minutos, quando ocorreu o passamento da Sr. Eva Perón, "chefe espiritual da nação", seja guardado um minuto de silêncio em sua memória (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1952).

Gente de todas as partes percorreu quilômetros para velar o corpo de Eva Perón. A Fundação Eva Perón dividia a água e a comida, a polícia mantinha a ordem. O corpo da primeira-dama foi velado por quinze dias, primeiro no ministério do trabalho, depois no Congresso e, finalmente, na CGT, onde permaneceu e fez-se o traslado em presença de chefes militares. As cadeias de rádio todo os dias anunciavam:

El último punto de la señal escuchada indicó las veinte y veinticinco, hora em que Eva perón, Jefa espiritual de la nación entró em la inmortalidad<sup>4</sup> (RIAL-VÁSQUEZ, 2005, p.494).

---

4. Em tradução livre: "O último ponto do sinal escutado indicou as vinte e vinte e cinco, hora em que Eva Perón, chefe espiritual da nação entrou na imortalidade."

# ARGENTINA SOB UM LÍDER

## ARGENTINA SOB UM LÍDER: 1930 O CAMINHO ATÉ JUAN PERÓN

Como afirma LUNA<sup>1</sup> (1986a), durante a década de 1930, fatos como a Segunda Grande Guerra, a ascensão do Nazismo e a Guerra Civil Espanhola tiveram um grande impacto para o mundo e para a Argentina, que era governada neste momento histórico por Agustín P. Justo 1932-1938. Apesar do investimento em obras públicas, ele adotava práticas conservadoras, nas quais a população não participava e os obreiros não tinham seus direitos, pois o governo favorecia a elite.

Sua administração foi marcada por estreitar laços com a Inglaterra em acordos comerciais, principalmente no setor de linhas férreas. Mas, nesta década, a política argentina foi marcada por muitas fraudes eleitorais e tentativas dos conservadores de vencer as eleições após o governo de Ortiz e Castillo.

Ainda no auge no governo de Agustín, a Argentina entrou numa grave crise econômica, dificultando o comércio internacional e baixando os preços das matérias-primas que o país exportava. Para resolver a crise, o governo argentino colocou em prática uma solução conservadora: a intervenção do Estado, pois o momento era de dificuldade com relação aos trabalhadores, baixa nas exportações e nos produtos agropecuários.

Mas, apesar da crise, a Argentina ainda mantinha seus laços com a Inglaterra, mesmo que este cenário tenha afetado produtos primários, prejudicando diretamente os grandes estancieiros. Para isso, o governo enviou a Londres uma comissão para proteger o produto que era a garantia da relação com a Inglaterra: a carne de exportação. Era também uma tentativa de proteção do capital britânico, mas a iniciativa não teve êxito, pois pouco tempo depois começava a Segunda Grande Guerra.

Lentamente, no entanto, a Argentina dava sinais de superação de sua crise. Em resumo, a década de trinta foi marcada por fraudes eleitorais, por posições políticas e ideias conservadoras, além da intervenção do Estado na economia por parte de Agustín. Merecem destaque também o radicalismo que se colocava com a maioria e também a formação do Partido Socialista.

Ao final dos anos trinta, teve início uma maior participação das forças não conservadoras, mas a política que começou nestes anos só mudou efetivamente a partir de 1943, momento em que começou a surgir uma ideia nacionalista, principalmente por parte das forças armadas, o que vai ser a base do GOU<sup>2</sup>. Esse período marca o início

---

1. LUNA, Felix. Breve História dos Argentinos. Buenos Aires, Planeta, 1993p.180-213

2. Organização militar na qual fazia parte Juan Perón, neste grupo, existiam outros militares que faziam oposição às ideias de Perón de dar visibilidade aos trabalhadores

do rompimento com a política dos anos trinta e o direcionamento de um apoio para os trabalhadores.

Em meados de 1930, havia a influência de ideias europeias aliadas à difusão do Socialismo. Com Hipólito Yrigoyen, em uma Argentina ainda pré-peronista, também ocorreu a aproximação entre o Estado e os sindicalistas. A crise, em 1929, influenciou freando o crescimento do movimento sindical e gerando manifestações contra redução de salários e demissões.

O crescimento só seria retomado após 1933, com um novo impulso econômico. Neste período, a indústria argentina se expandiu, mas de acordo com os interesses da elite conservadora, com a intervenção de grupos agroexportadores e pouca intervenção do Estado. O que ocorreu foi uma restauração conservadora, com fraudes e corrupção nos processos eleitorais, com escolha de candidatos pelo governo e fabricação do resultado das urnas, principalmente nas eleições em 1931 e 1937.

Houve um retrocesso, um governo de minorias, de falseamento da vontade popular, no qual os trabalhadores não haviam concretizado suas conquistas. Existia uma exploração econômica da maioria da população frente a privilégios da elite. Para além da crise econômica, havia uma crise de identidade política e cultural na Argentina.

A década de 1930 foi uma transgressão das normas constitucionais. Jose Félix Uriburu 1930-1932 era de direita, sustentou os privilégios da elite e um Estado autoritário. Em 1931, tomou o poder Agustín Justo, mas as eleições foram marcadas por fraude eleitoral. Posteriormente, em 1942, assumiram Ortiz e Ramón Castillo, até a ocorrência de outro golpe, em 43, que mudou todo o cenário político.

## **RELAÇÕES DA ARGENTINA PERONISTA COM INGLATERRA E EUA**

As relações da Argentina com a Inglaterra foram construídas de modo a beneficiar os dois países, pois a Argentina exportava carne para os ingleses que investiam na construção de ferrovias e trilhos no território argentino. Além de preços favoráveis e o fato de a Inglaterra ter comprado quase toda produção de carne, somavam-se os investimentos ferroviários e em petróleo.

Contrariamente à relação anglo-argentina, no trato entre Argentina e EUA não havia diplomacia, pois os dois países competiam no campo agrícola, ambos tentando proteger seus produtos e essa prática afetava a relação com os EUA, a ponto de os Americanos expressarem que os acordos entre Inglaterra e Argentina afetavam os acordos entre os britânicos e os EUA.

Os americanos e argentinos tiveram relações comerciais muito difíceis, o que prejudicou a exportação dos produtos argentinos, especialmente as exportações de couro

e carne, causando desequilíbrio na balança comercial. Neste período a partir de 43, Perón considerava que os laços e convênios com a Inglaterra eram vantajosos para a Argentina e trariam crescimento industrial e econômico, fariam da Argentina um país independente em suas finanças.

Já os laços da Argentina com os EUA sempre foram difíceis, os americanos tinham inúmeras críticas aos acordos econômicos anglo-argentinos e Perón considerava que o modelo econômico dos EUA fazia da economia argentina pouco competitiva e em baixa.

## **POPULISMO SOB PERÓN**

Algumas das principais características do Estado populista, principalmente após a grande depressão<sup>3</sup>, foi a nacionalização da economia, a criação da legislação trabalhista, o nacionalismo e a política das massas, destacando-se vários agentes sociais ativos no poder.

Na Argentina Peronista, distinguiram-se os trabalhadores como grande base de apoio ao líder. No Estado populista, há uma articulação entre o Estado, o partido e o sindicato com vistas ao controle e mobilização das massas pelo poder executivo.

No populismo, os humildes e esquecidos ganharam alguns direitos, como os trabalhadores com a nova legislação, na qual as classes sociais são apresentadas como harmônicas e tem o Estado como guardião do povo. Mas esse Estado só se torna real quando personificado em uma liderança que é a intermediária entre o Estado e o povo, trazendo preceitos como justiça social, nacionalismo e cooperativismo.

Uma das características do regime populista é a cooptação das massas, na qual o Estado, representado pelo líder, procura se identificar com o povo utilizando-se deste elemento ideológico. Esse tipo de Estado tem outros instrumentos como a burocracia nos sindicatos, a intervenção na economia e impulso à industrialização nacional.

O populismo é um sistema de governo que prega a paz social e o bem-estar, além da aliança de classes, que não se resume somente aos proletários, mas também aos intelectuais, estudantes e demais trabalhadores, apontando para o discurso de combate à oligarquia e à burguesia agroexportadora, industrial e à manipulação ideológica.

Sendo essencialmente nacionalista, identifica o imperialismo como uma das principais barreiras para crescimento e expansão da indústria e tem como metas a paz social, a harmonia entre as classes e entre o capital e o trabalho, considerando a oligarquia e o imperialismo como principais inimigos.

---

3. Grande crise de superprodução que se iniciou nos EUA e teve como resultado a quebra da bolsa de Nova York e a não circulação de produtos e de capital

Para LACLAU<sup>4</sup> (2005), o populismo vem acompanhado por uma liderança carismática, inclui demandas de justiça social, componentes nacionalistas e do direito de pessoas comuns enfrentarem interesses de grupos privilegiados. Para o autor, o populismo reclama a vontade do povo e evoca o apoio da classe trabalhadora. Portanto, são características do populismo o apelo ao povo e o antielitismo. Laclau fala da distinção entre duas questões presentes no populismo: a retórica que pode ser utilizada por membros do movimento populista e a ideologia que expressa a síntese desse movimento. O autor entende populismo como muito mais que o sistema de governo, mas como uma dimensão da cultura, que está presente na estrutura da vida política.

LUNA (1986a), define o GOU como uma organização oficial nacionalista na qual Perón estava incluído. O coronel havia acabado de voltar de uma viagem à Europa e vários outros militares que faziam parte da organização se agruparam em oposição ao pensamento do coronel e à sua política voltada para os trabalhadores, que desafiava a velha política argentina na qual prevalecia a oligarquia. Perón perdeu seus cargos e foi recolhido para a prisão.

De acordo com NAVARRO<sup>5</sup>(1994), Evita teve um papel muito importante no momento em que o coronel esteve preso, queria conseguir sua liberdade, percorreu bairros para buscar a ajuda dos trabalhadores para que lutassem pela liberdade de Perón e se articulou com os colaboradores. Ela trabalhava por Perón e falou com dirigentes sindicais. Para a autora, a versão peronista foi a de que Evita, com seu exemplo, colocou em mobilização as forças de 17 de outubro: Integrantes de grêmio, operários do setor ferroviário, trabalhadores que, em suas memórias, recordaram que, na manhã do dia dezessete, Evita percorria o país para uma paralização geral e em marcha para a *Plaza de Mayo*, em busca da liberdade de Perón.

Evita se juntou ao grupo da Secretaria de Trabalho e Previdência, organização que ouvia os problemas dos trabalhadores e não abandonou o coronel, juntando-se à marcha no dia 17. Este dia confirmou o forte laço que unia Evita e Perón. Eva Duarte deixa de ser atriz para entrar na política, pois ao terminar a crise e com a libertação de Perón, Evita se casa com ele e se torna a esposa de um candidato à presidência da república. Essa atitude possibilitou a milhares de homens, mulheres e trabalhadores o reconhecimento com uma mulher de origem humilde que consegue a libertação de Perón. Alguns autores como SEMBRELLI<sup>6</sup> (1971), SARLO<sup>7</sup> (2005) e NAVARRO<sup>8</sup> (1994) consideram que esse dia marca o “nascimento” oficial de Evita, sua ação política dentro do peronismo. Em *A Razão*

---

4. Laclau, Ernesto. *A Razão populista*, São Paulo, Tres Estrelas,2005,p. 33-69, 231-285

5. Navarro. idem

6. SEMBRELLI. Idem,

7. SARLO. Beatriz. *A paixão e a Exceção*. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

8. NAVARRO. Idem

de *Minha Vida*, Evita fala sobre o 17 de outubro:

Passados dois anos e meio, tudo parecia perdido. Tinha lutado intensamente na Secretaria do Trabalho e Previdência. O povo me compreendia. Os trabalhadores do país sabiam agora o que era justiça social e trilhavam o meu rastro, como no encaicho de uma bandeira. Porém, as forças conjuradas da oligarquia e dos poderes internacionais se impuseram, em dado momento, mais do que o povo e mais do que a minha própria vontade. Isto foi em outubro de 1945 Essa é, todavia, a história conhecida durante oito dias conheci toda a sorte de solidão, de abandono e de amargura E, tal como num dia pressenti ser imperioso fazer uma Revolução, assim senti que este era o desejo do povo, vivendo no momento supremo da sua História (PERÓN, 1951, p.32).

## O 17 DE OUTUBRO

O 17 de Outubro foi uma reação popular em que trabalhadores se concentraram na *Plaza de Mayo* para pedir a liberdade de Perón. Foi o fim de uma velha política e, a partir daí, Perón criou uma frente política do Partido Laborista, contando com o apoio dos trabalhadores e setores nacionalistas e com a simpatia da Igreja.

O apoio das massas ao regime peronista não se manifestou somente nas eleições, mas também na fixação de algumas datas, como a de 17 de outubro, marcada principalmente para lembrar os trabalhadores que estiveram na *Plaza de Mayo* para pedir a volta de Perón.

Segundo PRADO (1981), Eva se articulou para livrar Perón da prisão, mostrando seu fanatismo e engajamento pela causa peronista mesmo antes de ser efetivamente primeira-dama.

Como assevera NEILBRUG (1991), o 17 de Outubro inaugurou o aparecimento de um novo líder, o carisma de Perón e de um novo tipo de manifestação social, chamando atenção para o significado cultural da *Plaza de Mayo*, já na ocasião em que Perón estava preso e as pessoas reclamavam sua volta. Ainda de acordo com Neilburg<sup>9</sup>, anteriormente as manifestações eram contra Perón, mas nunca chegaram a ocupar o espaço da praça. Porém, a partir das medidas trabalhistas e sociais e das redes políticas formadas por Perón, as manifestações sociais foram tomando o sentido de apoio pela volta do Coronel e mostrando a utilização do espaço da praça para manifestar o apoio popular que Perón já possuía, além de ressaltar o carisma que ele já vinha construindo e acumulando nos cargos na CGT e na Secretaria de Trabalho e Previdência.

A *Plaza de Mayo* representa um lugar de articulação da multidão na volta do Coronel e do que vai ser a base ideológica do regime peronista. Em 17 de Outubro, os trabalhadores pela primeira vez tornaram-se decisivos nas lutas pelo poder na Argentina e puderam

---

9. NEIBURG, Federico G. **O 17 de Outubro na Argentina**. Publicado em setembro de 1991. Tradução de Leandro Moura. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs\\_00\\_20/rbcs20\\_07.htm](http://www.anpocs.org.br/porta/publicacoes/rbcs_00_20/rbcs20_07.htm)>. Acesso em 10 dez. 2015.

mostrar o peso de sua participação.

O proletariado começou a ser considerado nas decisões políticas do país. Para NAVARRO (1994), Perón colocou em prática uma política trabalhista e, ao contrário do Coronel, os outros militares que faziam parte do GOU não se aproximaram dos trabalhadores, por isso não concordaram com a política adotada por Perón. Tal fato o levou a renunciar ao cargo que tinha na secretaria de Trabalho e Previdência, além de sua prisão. Porém, os trabalhadores passaram a reclamar medidas para buscar a liberdade do Coronel, se aglomeraram nas proximidades acerca de sua prisão e iniciaram manifestações nos dias anteriores ao dia 17, no que seria uma prévia do que viria a seguir. Eles saíram às ruas e se dirigiram à *Plaza de Mayo* para pedir por Perón. Segundo a autora, isso se concretizou, pois os trabalhadores estavam dispostos a lutar pelo que Perón representava, se mobilizaram porque se identificaram com os interesses colocados pelo Coronel. Defenderam melhoras das condições de trabalho, salário e organização dos sindicatos, não queriam perder o que já haviam conquistado, pois neste momento passaram a ser os protagonistas nas políticas do governo argentino e de seus interesses. Em *A Razão de minha Vida*<sup>10</sup>, Evita fala sobre os trabalhadores ou descamisados que estiveram na *Plaza de Mayo*, em Outubro de 45:

Descamisados foram todos os que estiveram na Praça de Maio a 17 de outubro de 1945, os que vadearam o Riachuelo, vindos de Avellaneda, da Boca e da Província de Buenos Aires, os de disposição alegre, numa resolução firme estampada no rosto, desfilaram naquele dia inesquecível pela Avenida de Maio e pelas diagonais que desembocam na Casa do Governo; foram-no ainda os que fizeram calar a oligarquia e àquele tresloucado que disse: "eu não sou Perón"; os que reclamaram durante todo o trajeto da jornada pela presença de um Líder, então prisioneiro; os que acenderam fogueiras com os jornais vendidos a um embaixador estrangeiro, por trinta dinheiros, ou talvez por menos. Todos os que estiveram naquela noite na Praça de Maio são descamisados (PERÓN, 1951, p.70).

Sobre o papel de Evita no movimento de 17 de Outubro, este pode não ter sido direto, como alguns autores dessa temática reforçam, mas ela teve uma função importante na mobilização dos trabalhadores no acontecimento. O 17 de Outubro foi um movimento que se tornou, aos poucos, uma celebração da nação argentina e no qual os trabalhadores utilizavam os símbolos nacionais, como bandeiras e hinos para reforçar o significado dessa data.

Segundo PLOTKIN (1993 b), os atos de violência também sublinharam o carisma e a relação com o líder, no caso Perón. Neste momento, de acordo com TORRE (2012), os trabalhadores evidenciaram Perón e não teria sido possível a manifestação na *Plaza de Mayo* se não houvesse a organização anterior dos movimentos dos trabalhadores, que optaram por defender não somente a liberdade do coronel, mas também os direitos

---

10. PERÓN, EVA. *La Razón de mi Vida*. Buenos Aires: Ediciones Peuser, 1951.

conseguidos até o momento com a aproximação com os sindicatos e organizações trabalhistas.

## **ARGENTINA PERONISTA**

A Argentina e alguns outros países da América Latina tiveram o populismo como forma de governo. No caso argentino, de 1945 até 1955, representado por Juan Domingo Perón e Eva Perón. Segundo PRADO (1981), desde a década de 1930, a Argentina teve governos conservadores que priorizavam o modelo agroexportador, mas que já começava a sofrer abalos, a partir deste momento.

Entretanto, no início dos anos 40, mais precisamente a partir de 1943, Perón, que era militar e trabalhava na Secretaria de Trabalho e Previdência, logo começou a construir uma rede de sustentação dos trabalhadores argentinos, que passaram a ser o alicerce do regime peronista. De acordo com CAMPO (1983), com sua política voltada para os trabalhadores e sindicatos, Perón conseguiu uma rede de apoio que consistia em: militares, principalmente do Exército e trabalhadores, que o viam como uma opção flexível para solucionar os problemas trabalhistas.

Diante deste quadro, a única oposição que Juan Perón tinha eram as classes dominantes contrárias à sua política. Em 1945, Perón se confirmou diante dos trabalhadores argentinos, em uma grande manifestação, em 17 de Outubro. Fato esse que o levou ao poder, em 1946, marcou a criação do Partido Laborista e, com ele, o fomento da indústria nacional e a uma política de justiça social, caracterizada por uma aproximação com o operariado, equilíbrio entre o individual e o coletivo e o cooperativismo.

Foi por meio dessa centralização de poder que o Partido Laborista se tornou Partido Peronista e o Estado se fortaleceu com a doutrina justicialista, desenvolvida para esse fim.

A partir de 1950, a Argentina peronista entrou em uma crise econômica, provocada pelo fim da Segunda Grande Guerra. Logo, Perón começou a perder redes de poder que tinha construído com a Igreja, militares e trabalhadores, culminando, em 1955, com a perda do poder e seu exílio.

Segundo FAUSTO e DEVOTO (2004), a Argentina Peronista não tinha uma relação muito amistosa com os EUA, mas tinha laços estreitos com a Inglaterra. Em 1944, por motivos econômicos e em meio a Segunda Grande Guerra, a Argentina rompe com o Eixo, grupo que concentrava Japão, Itália e Alemanha. Mas era difícil manter uma postura internacional coerente.

Dada a complexa situação da política interna, Perón ganhou espaço, cooptou sindicatos e trabalhadores. Desde 1943, com sua política trabalhista, o Peronismo tinha apoio na forma de redes de poder e da aproximação com os trabalhadores, ligações

construídas muito antes de Perón se tornar presidente.

Contudo, os EUA pressionaram a Argentina e acusavam Perón de ser nazifascista, mas com habilidade política, o então presidente driblou a oposição formada pela União Democrática e seguiu com o objetivo de ter mais controle sobre o aparelho do Estado.

O Peronismo tinha dois grandes inimigos, os empresários e as elites que formavam a Oligarquia, que era extremamente atacada por Perón e Eva em seus discursos. Após a Segunda Guerra, a Argentina peronista tomou uma postura de nacionalização da economia, expansão do mercado interno e intervenção no campo econômico para desenvolvimento da indústria nacional.

A partir de 1946, o governo peronista assumiu serviços públicos no país, tais como a compra de ferrovias da França e Inglaterra, e da Companhia Primitiva de Gás da Inglaterra. Criou empresas de transporte aéreo e de exportação de alimentos, reafirmando a presença estatal nos serviços públicos e revelando uma política econômica intervencionista e nacionalista.

Perón comprou Rádios privadas do país e se preocupou em armar uma cadeia de diários e revistas oficialistas, estabelecendo uma política de pressão sobre os opositores. A ideia do peronismo era a de que nos movimentos estavam encarnados a vontade nacional e popular e a publicidade e a propaganda dependiam de órgãos sob direção peronista, por isso, notícias que não agradavam ao governo não eram publicadas.

No segundo governo de Perón, a economia já não tinha os mesmos resultados e a partir da morte de Evita, a crise se acentuou. Perón perdeu a rede de apoio que mantinha, especialmente dos militares e da Igreja. Os jornais tomaram uma posição anticlerical e a Igreja reagiu com protestos contra o governo. Por isso, Perón retirou todo apoio ao ensino religioso no país, permitiu o divórcio e revogou a lei do ensino religioso obrigatório.

No primeiro governo de Perón, o salário e a participação dos trabalhadores cresceram, o país seguiu um ritmo acelerado de industrialização e a situação internacional era favorável. A Argentina tinha sobra de divisas e a Europa como credora. Logo após a Segunda Guerra, já no segundo período do governo peronista, a Argentina entrou em crise econômica. A radicalização do confronto entre os trabalhadores e os antiperonistas, a ofensiva do capital estrangeiro, a oposição da Igreja e dos militares acabou colocando em dúvida o modelo de governo de Perón. No jornal *A Voz Operária*<sup>11</sup>, aparece a perda de apoio da principal base do regime peronista, os trabalhadores:

A massa operária aprendeu em vários dias de greve muito mais do que em vários anos de expectativa... "Como reagiram os operários? Nessa mesma noite, fizeram assembleias em que votavam protestos contra a violência do

---

11. BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. *A Voz Operária 1949 a 1959 - PR\_SPR\_00098\_154512*. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154512&pasta=ano\\_195&pesq=evaperón](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154512&pasta=ano_195&pesq=evaperón)>. Acesso em 02 dez. 2013.

governo e, por unanimidade resolveram arrancar da parede os retratos de Perón e Eva Perón queimando-os nas ruas (A VOZ OPERÁRIA, 20-01-1951, p.1).

Uma das principais razões da queda do regime peronista foi o conflito com a Igreja, pois esta contava com a serenidade do governo e a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas. Contudo, seus objetivos entraram em choque, pois a Fundação Eva Perón foi ocupando o espaço, que antes era da Igreja, em assistir aos humildes.

Anteriormente, o GOU, grupo no qual Perón estava inserido, procurou estabelecer laços entre a Igreja e o Exército, definindo a diferença entre o sagrado e o profano e tentando “purificar” a doutrina militar.

Em um golpe de Estado sofrido por Perón, entre 1954 e 55, houve um massacre provocado pelo movimento rebelde, que queria a saída do Coronel do poder. Também houve queima de igrejas, mas o discurso do presidente favorecia ao anticlericalismo e desprezo pela perpetuação de um modo de vida tradicional. No mesmo ano, na celebração de *Corpus Christi*, foi reunida toda a oposição ao governo.

## **NACIONALISMO PERONISTA**

Durante o peronismo, o sentimento nacionalista era ligado ao trabalho e ao trabalhador, essa era a chave para engrandecer a nação, a pátria, uma vez que o trabalhador; era a figura mais importante na identidade nacional. O Estado tinha um papel central que era incorporar a população excluída. Para isso, Perón buscou, em sua política trabalhista, a afirmação nacional, recorrendo a heróis do passado, para revitalizar a tradição e privilegiar o legado hispânico e católico. A figura mais lembrada pelo coronel foi o Gaúcho, o homem simples do interior que valorizava o trabalho e, principalmente, sua pátria.

Outras noções que embasavam o nacionalismo peronista eram os ideais de liberdade, de livre comércio e, ao mesmo tempo, de autonomia frente à Espanha, um pensamento que derivava da importância de Buenos Aires colonial, na região do Prata. Em outro ideal, já no homem do interior, o gaúcho, prevalecia a imagem do espanhol, explorador ávido por riquezas. Essa figura mítica, nascida de um desbravador intrépido e de uma mãe índia submetida a esta conquista, misturava a herança espanhola com o vínculo indígena que representa a terra e a natureza. O que, segundo BENDICHO (2001), é também marcado pela memória de uma hegemonia econômica, política e territorial da época colonial.

## **A DOCTRINA JUSTICIALISTA**

O justicialismo tinha como objetivo o equilíbrio entre o espiritual e o material, buscando a felicidade do homem na sociedade, pesando igualmente as forças individuais

e coletivas, mas, sobretudo, valorizando a justiça social.

Por mostrar o valor do espírito e da matéria, o justicialismo era essencialmente cristão, pois no cristianismo a matéria também é vista como obra de Deus. Nesta doutrina, alguns princípios como a liberdade, a justiça, o direito, a dignidade e a coletividade são muito importantes e necessárias ao homem, a sociedade é um meio de aperfeiçoamento da unidade humana.

O justicialismo vai ser a terceira opção, em meio ao Capitalismo e o Comunismo, pois tinha como meta a liberdade, porque o homem não é totalmente individual e nem totalmente coletivo. As economias capitalista e comunista promoveram a miséria do homem e violaram os valores essenciais cristãos e humanos, como o direito a condições dignas de trabalho, saúde e bem-estar, segurança social e preservação da família.

As obras de ajuda social evidenciaram a base da doutrina através de Eva Perón, mostrando que a mulher tem peso igual ao do homem. O justicialismo deriva da palavra justiça, que significa socialmente justo. Assim, um dos pressupostos era o de construir um homem socialmente justo. Por isso, era contra o capitalismo, pois este é essencialmente individualista. Nesse pensamento, o indivíduo era tudo e a sociedade nada, aumentando a miséria com características liberais. O justicialismo também é contra o comunismo porque nesse sistema socioeconômico a comunidade e o Estado são tudo e o indivíduo nada e, por conseguinte, a função social do homem não existe. O comunismo é como o capitalismo: doutrinário e materialista. Sobre a Doutrina Justicialista, Evita diz em sua biografia:

O objetivo fundamental do justicialismo, em relação ao movimento trabalhista, é fazer desaparecer a luta de classes e substituí-la por uma cooperação entre o capital e o trabalho. O capitalismo, tudo querendo dar ao capital, explora os trabalhadores. O comunismo, para solucionar o problema, idealizou um sistema de luta que só acabará quando houver uma só classe social, resultado a que deverá chegar pelo caminho da destruição, que será, por seu turno, o efeito de uma longa luta sem quartel, travada entre o capital e o trabalho. O justicialismo também quer chegar a uma só classe de homens: a dos que trabalham (PERÓN, 1951, p. 74).

[...]

Nossa doutrina tem de ser cristã e humanista, mas de uma maneira inédita; de uma maneira que acredito o mundo não tenha conhecido ainda. O cristianismo de que nosso movimento estará penetrado e que eu almejo realizar, não é o que vi nos países da Europa (PERÓN, 1951, p. 135).

O Justicialismo buscou uma nação socialmente justa, economicamente livre e politicamente soberana. Essa doutrina trazia à luz os direitos conseguidos pelos trabalhadores, defendia a soberania nacional e os benefícios sociais, tinha como objetivo o povo e a sua felicidade, valorizava o aspecto cristão das forças humanas e sociais.

O peronismo se baseava em uma filosofia sobre os problemas humanos, a partir do

diálogo com o povo e tinha a finalidade de obter uma comunidade de homens justos, na qual o indivíduo era visto como um ser social, livre e, principalmente, eram homens que trabalhavam e no trabalho se pautava a dignidade, segundo o justicialismo.

O objetivo da doutrina peronista era acabar com a injustiça e desigualdade entre patrões e empregados. A justiça social, para o Estado, era impedir que o trabalhador chegasse ao estado de necessidade, pois o governo não tolerava a injustiça.

Para Perón, a única forma de resolver conflitos envolvendo o povo argentino era por meio da justiça e da organização das massas. O dever do Estado era a defesa das conquistas sociais levando o bem-estar e dignidade à população, redistribuindo os bens, não somente entre grupos privilegiados, mas sim entre todos os argentinos. Na visão peronista, o trabalho modelava o caráter e era característica humana. Por isso, uma das principais preocupações era melhorar o nível de vida da população, afinal a pobreza ameaçava a prosperidade da nação e era dever estatal cuidar do equilíbrio do indivíduo, alcançado somente através da justiça.

## **CONDUÇÃO POLÍTICA DAS MASSAS E A PROPAGANDA PERONISTA**

O objetivo era elevar a cultura cívica e social da nação, era preciso despertar o sentido da liderança, para isso as massas deviam estar preparadas para serem guiadas. Segundo Juan Perón, o Peronismo era a única forma de governo que conseguia orientar esse movimento, algo que só foi conquistado porque atingiu os corações e sentimentos.

A informação, a difusão e a propaganda são partes muito importantes da liderança, que está ligada a uma doutrina e tem a necessidade de formar multidões. No caso peronista, tal direção estava ligada ao justicialismo, mostrando que, nesse pensamento, o capital estava a serviço da economia e não a economia a serviço do capital, como no capitalismo.

Segundo Perón, suas ideias superaram o Capitalismo, pois pregavam que o consumo não podia estar preso à produção e sim que o capital devia estar preso às necessidades e ao consumo. Comandar as massas dependia da formação de seus líderes, da disseminação das ideias, de suas formas de agir e aprendizado dos conceitos, esta última função representada pela Escola Superior Peronista. Lá eram formados os peronistas mais fanáticos, pois investia-se no elemento humano, no sentimento, bem como nos integrantes do partido feminino e masculino e sindicatos.

A propaganda foi um elemento muito importante para a divulgação e propagação do justicialismo, logo, do regime peronista. Inicialmente houve controle da imprensa e suspensão de órgãos opositores.

Tendo como influência o formato de propaganda Nazifascista, Perón se comunicava com as massas exaltando o sentimento e o lado emocional, subordinando a cultura aos

valores nacionais, tocando o coração dos trabalhadores e reforçando sua imagem como líder e a de Eva Perón como chefe espiritual da nação e mediadora entre ele, o líder, e o povo.

O cinema, o teatro, os discursos, os livros e a própria educação peronista foram utilizados como máquina de propaganda e reforço da identidade nacional e estavam intimamente ligados à doutrina justicialista. Além dos discursos e ações no Estado de bem-estar social, a aparência física, as roupas e os gestos de Evita foram instrumentos da propaganda política do peronismo. Alimentando e formando um conjunto com as publicações ilustradas, fotos diárias e a utilização do rádio para fins políticos, que passou a ser um difusor de ideologia para atender aos interesses do grupo dominante e para se comunicar com os argentinos.

A praça também era meio de divulgação do peronismo, reforçando a presença constante dos líderes e um regime altamente visual. O rádio e a imprensa tiveram um papel fundamental na propaganda peronista, que procurava construir um imaginário com base em dois mitos: o de Eva Perón como redentora dos descamisados e o mito justicialista, colocando o peronismo como uma forma de governo equilibrada, diferente do liberalismo e do comunismo. Perón e Eva sempre se dirigiam à nação pelo rádio e através de seus discursos que faziam parte da construção da forte propaganda política.

## **ORIGEM DO MOVIMENTO OPERÁRIO:**

A política da década de 30, na Argentina, era feita pela elite agropecuária e não priorizava os trabalhadores das fábricas, portanto essa elite fazia parte da crise que o país vivia neste momento e os obreiros não tinham seus direitos políticos assegurados.

A partir do momento em que Juan Perón ganha destaque no cenário político, os setores populares e obreiros passam a ganhar espaço e notoriedade, pois Perón atraiu para si os trabalhadores. Perón, de acordo com CAMPO (1983), tinha uma linha de ideias mais flexíveis para lidar com os trabalhadores e se ligava a eles pela confiança. O peronismo teve uma política de participação dos obreiros e sindicatos. O discurso do governo era direcionado para esses grupos, por isso, o coronel dialogou com as corporações trabalhistas e estimulou a organização de grêmios e sindicatos, para ganhar sua lealdade.

No início do regime peronista, a composição do movimento operário era de “novos operários”, trabalhadores que vinham do interior da Argentina para a cidade e aderiram às ideias de Perón. Porém, havia também um segundo grupo, os “velhos operários”, de tradição mais combativa, comunistas e socialistas e que decidiram aderir ao peronismo. Dentre os primeiros grupos de sindicatos, a União ferroviária era o mais importante e, neste momento, os sindicalistas levantavam a bandeira dos direitos trabalhistas, em diálogo com

Perón. Segundo ETULAIN (2005), isso representava um momento de rompimento com a velha política da elite argentina. O movimento sindical argentino se definiu pela formação social do país; a organização da classe operária teve influência estrangeira desde o final do século XIX, sem a exclusão dos trabalhadores locais que aderiam as ideias que vieram de fora.

As correntes de ideias mais importantes na formação operária foram, desde 1910, o anarquismo, com o pressuposto de que as greves eram a arma mais eficaz contra o Estado, somado aos socialistas que levantaram as bandeiras e demandas da classe trabalhadora e também aos sindicalistas que, desde 1903, consideravam o sindicato a arma de luta operária, expandindo-se durante a década de 1920.

Portanto, o operariado argentino foi formado pela cultura local e pela imigrante, que já possuía um histórico de lutas pelos direitos, principalmente na Europa.

## **A BASE DO PERONISMO: TRABALHADORES E DESCAMISADOS**

Perón construiu uma rede de influência sobre os trabalhadores e sindicatos anterior ao seu período como presidente, já no início do movimento obreiro na Argentina. A identificação dos operários com Perón permitiu a unificação dos trabalhadores, após uma linha de governo autoritário, que havia afastado os sindicatos da ação política.

Assim, em meio a um governo autoritário, Perón, em 1943, trouxe ideias de revolução social, intensificou o contato com os sindicatos e se destacou nas forças armadas, pois era militar, mas ele era visto pelos trabalhadores como alguém que ia resolver as questões trabalhistas pendentes.

As ações do governo em relação às organizações trabalhadoras, principalmente o grêmio dos ferroviários e o olhar para os problemas sociais fizeram os trabalhadores retomarem sua confiança. A partir de 1944, o governo argentino adotou uma nova postura em relação aos trabalhadores, garantindo as conquistas previstas na legislação trabalhista, proteção da massa trabalhadora e mediando os conflitos sempre em benefício dos operários.

Com a confiança e a presença dos trabalhadores no momento em que toma o poder, Perón organiza os grêmios operários, muda a postura da Secretaria de Trabalho e Previdência, mantém as conquistas trabalhistas e cria o PL, Partido Laborista, que posteriormente será dissolvido. Com o peronismo no poder, o governo tem o apoio dos sindicatos que durante a década de 30 eram desorganizados, divididos e não participavam politicamente, o que mudou a partir de então. No caso argentino, os operários apoiaram o peronismo, pois antes não existiam leis que protegessem o trabalhador, apesar da relação com o sindicalismo construída desde a década de 30.

Na década de 40, o movimento operário estava ligado às origens de 1930, com um apoio sindical que tinha uma estrutura já existente. Após greves e reinvenções, em Outubro de 1945, foi criado o Partido Laborista. Esse grupo tratou de reorganizar a então dividida central trabalhadora CGT, mas que havia se tornado a base do Peronismo e o principal apoio ao populismo, formada por antigos sindicatos mais os autônomos que se juntaram a essa estrutura.

Apesar da acusação dos EUA de que o governo Peronista era fascista, os operários se mantiveram ligados a Perón por uma série de reivindicações atendidas e pela ampliação dos benefícios e da legislação trabalhista. Perón percebeu que precisava do apoio dos sindicatos e se aproximou dos trabalhadores. Os sindicatos foram um dos pilares do poder peronista.

Perón resolveu os problemas concretos do trabalhador que, pela primeira vez, tinha acesso aos benefícios indispensáveis para a dignidade humana, graças à estrutura sindical construída pelo coronel. Mas, naquele momento, os sindicatos perderam sua autonomia, pois as conquistas foram obtidas via Estado peronista.

## EVITA E A IMPRENSA

A Argentina tinha importância na imprensa latino-americana, assim como na europeia e norte-americana. As notícias veiculadas propagavam e criticavam o Justicialismo pregado por Perón, que era sinônimo da “Terceira posição”, uma alternativa ao capitalismo e ao comunismo, pensado para trazer felicidade para o povo argentino, e também como salvação do mundo. Porém, segundo CAPELATTO (1998), para isso ocorrer, dependia-se da justiça social. Os jornais procuravam atrair o público e conquistar seus corações e mentes e torná-lo adepto de uma causa.

No século XX, a imprensa buscou uma nova roupagem para a propaganda e para os anúncios, além do aperfeiçoamento da impressão de imagens e do surgimento de novos elementos gráficos na publicação. Fatores que se somaram, no campo editorial, ao direcionamento mais explícito para a defesa das ideias do próprio jornal. Na Argentina, a imprensa passou a prestar especial atenção à imagem do trabalhador, contribuindo para a política de massas e para a teatralização do cotidiano em um cenário de autoritarismo, ajudando a compor a figura do líder e a construção do mito da unidade nacional.

No contexto internacional, as disputas econômicas e diplomáticas com os EUA também foram destaque. O final da Segunda Guerra Mundial marca um momento em que a relação da Argentina com o Eixo incomodava os norte-americanos. A aproximação do Brasil com o bloco capitalista, por sua vez, acabou interferindo na relação política dos dois países latino-americanos.

Passado o grande conflito mundial, a Europa de maneira geral e a Alemanha em particular, estavam reconstruindo suas economias e suas fronteiras. Iniciava-se também a Guerra Fria, o conflito político-ideológico entre as duas potências mundiais, a URSS e os Estados Unidos, materializado então na guerra entre as Coreias do Sul e do Norte. Em meio a esse cenário conturbado, o presidente argentino tinha um problema em seu país, ou seja, manter a neutralidade, mas ao mesmo tempo, se fosse possível, não esfriar as relações com os americanos.

No pós-guerra, período em que “A cortina de ferro caiu sobre grande parte da Europa Oriental” havia fome, necessidade de trigo, carne e outros produtos argentinos. Na década de 50, o mundo vivia assombrado com o conflito entre as duas Coreias e com as tensões que não haviam terminado mesmo com o final da Segunda Guerra Mundial.

De um lado, pressões dos Estados Unidos para unir países latinos pela causa do ocidente e, de outro, a União Soviética fazendo frente aos países ocidentais. Os EUA mostravam seu poderio atômico e a URSS seguia milimetricamente seus passos. Havia uma divisão entre retornar à ordem que existia antes da guerra mundial ou manter as

mudanças feitas na Conferência de Yalta. Por seu turno, a Argentina foi, historicamente, um dos países mais ricos no início do século XX, mas com a emergência da Guerra Fria, o quadro econômico foi afetado.

Neste capítulo, em que a análise da imprensa nos ajudará a compreender a figura de Eva, serão colocados em questão tanto jornais brasileiros, caso da *A Voz operária*, do *Correio da manhã* e do *Diário da Noite*, que na maioria de suas notícias criticavam a postura de Eva Perón e o governo peronista, como os periódicos argentinos *El Orden* e *EL Litoral*, que elogiam o legado de Eva e o que ela fez em prol dos trabalhadores, além do antiperonista *La Prensa*. Em contraponto, será utilizada a biografia *A Razão de Minha Vida* na qual a primeira-dama fala de si.

## **PERIÓDICO LA PRENSA**

*La Prensa* era muito atacado, pois não chamava atenção do grande público, mas anteriormente a 1946, sua leitura era indispensável e suas informações tinham grande credibilidade. O periódico foi oposição ao governo desde 1943 até 1946 e continuou sendo opositor com Perón na presidência, porque mostrava e colocava no editorial todos os erros governamentais. A partir da década de 50, o jornal sofreu uma redução de suas tiragens e, em 1951, o governo peronista fez exigências gráficas impossíveis de se cumprir. Funcionários queriam seguir trabalhando e o periódico recorreu ao ministério do trabalho, mas acabou sendo fechado e expropriado. Os jornais brasileiros criticaram esse processo, pois argumentaram que o periódico tinha relevância internacional, além de tecerem críticas à falta de liberdade de imprensa na Argentina e acusarem o peronismo de ser uma ditadura.

## **A IMPRENSA BRASILEIRA**

### **A Voz Operária**

O jornal foi fundado no Rio de Janeiro, em 1929, pelo PCB, Partido Comunista Brasileiro, com um público leitor de trabalhadores e operários. Foi semanal, depois mensal e circulou regularmente até 1959. Primeiramente o jornal se chamava *A Classe Operária*, mas em 1949, deu lugar ao *A Voz Operária*, que era porta-voz das ideias do PCB, com notícias sobre o PC espanhol e o da URSS. Em 1947, o partido ficou na ilegalidade, pela mudança do quadro político após o início da Guerra Fria e, a partir da década de 50, o PCB desenvolveu uma postura mais radical em relação às suas ideias, com debates sobre o comunismo soviético, dando mais atenção às causas dos trabalhadores. O Partido não apoiou nem Getúlio Vargas nem Eduardo Gomes nas eleições de 1950. Na direção de

Aidano do Couto Ferraz, em 1952, o periódico sofreu modificações radicais, ampliação das fotografias, notícias com novos temas e a apresentação das matérias foi alterada, com o intuito de tornar a leitura amena e ampliar o público e a circulação.

As notícias traziam críticas ao Peronismo, pois o Justicialismo não concordava com a forma de governo pensada pelo Comunismo. Em *A Razão de Minha Vida* Eva diz que o comunismo poderia levar a uma ditadura de poucos. Em *Justicialismo*, MENDÉ (1952) argumenta que o comunismo pensava somente no coletivo, esquecendo do homem como ser único e da capacidade de desenvolvimento e trabalho de cada indivíduo como parte da nação. O jornal continha bandeiras, pauta de lutas do movimento operário e era produzido pelos próprios integrantes do partido.

Na primeira notícia a ser apresentada, com o título *Queimados os retratos de Perón*, o periódico relata que trabalhadores do setor ferroviário entraram em confronto com a polícia peronista enquanto protestavam contra o governo na sede da União Ferroviária e, no mesmo dia, realizaram uma assembleia na qual queimaram os retratos de Evita e Perón:

Como reagiram os operários? Nessa mesma noite realizaram assembleias em que votaram protestos contra as violências do governo e, por unanimidade, resolveram arrancar das paredes os retratos de Perón e Evita queimando-os nas ruas (*A Voz Operária*, 20-01-1951)

Analisando o relato do jornal, o momento era de crise do Regime Peronista. Perón começava a perder o apoio mais importante, o dos trabalhadores, principalmente ferroviários, e a União Ferroviária era o sindicato mais importante da Argentina. O periódico considera, justamente pelo direcionamento do jornal, baseado nas ideias do PCB, que os trabalhadores foram combativos e que essa atitude os levaria à libertação. O jornal diz que o ano de 1951 não começou bem para os peronistas, pois a política do governo de Perón já não atendia mais às necessidades dos trabalhadores. A Argentina já não estava em desenvolvimento como no primeiro período peronista (até 1950) e a partir deste fato, o governo do general acaba perdendo o apoio militar, da Igreja e dos operários, que foram a sua sustentação no poder: “O ano de 1951 não se iniciou sob bons signos para a camarilha peronista” (*A Voz Operária*, 20-01-1951).

O final da década de 50 mostrou o quão duro poderia ser Perón na repressão aos grêmios e sindicatos. A União Ferroviária era um sindicato antigo, combativo e organizado com ideias da linha socialista, comunista e até anarquista que estava fazendo reivindicações, mas não tinha a aprovação do coronel. Houve conflitos com prisões de membros do sindicato e baixada uma resolução que colocava os ferroviários em estado militar. Por isso, ao longo de 1951 foram registrados muitos conflitos entre grêmios e sindicatos. Vale lembrar que os ferroviários estavam relacionados, inclusive, com o fechamento do periódico *La Prensa*.

Mas, em *A Razão de minha Vida* Evita relatou as reuniões com dirigentes dos

sindicatos e a importância que teve na CGT, ouvindo questões dos trabalhadores, buscando o aprimoramento das condições de trabalho e de vida dos operários, melhores salários e justificando essa pauta ao recorrer à base da doutrina peronista e do Justicialismo iniciado por Perón, que era a dignidade e o equilíbrio do homem trabalhador na Argentina. Segundo CAMPO (1983), Perón trouxe as causas dos trabalhadores para o foco de sua política e conquistou sua rede de apoio político mesmo antes de chegar à presidência.

A segunda notícia apresentada saiu na seção *A voz das Américas*. Importante salientar que além de retratar a Argentina, havia notícias sobre Chile, Bolívia e outros países na *Voz*. O periódico relata a segunda candidatura de Perón e o processo eleitoral no país, chama o coronel de Ditador e de mentira o processo de eleição e aponta que na candidatura a vice-presidente a figura de Evita é controlada pelo marido na chapa: “O ditador Perón lançou sua candidatura à presidência da República [...] Na mesma chapa, como vice-presidente figura sua mulher Eva Perón” (*A Voz Operária*, 1-09-1951).

O termo ditador é utilizado porque o peronismo não respondia às expectativas dos trabalhadores, principalmente os de pensamento comunista como os operários do PCB e os integrantes do partido. Os partidários do PCB também consideravam o governo peronista uma farsa, pois impunha suas condições à população com violência e censura, incluindo os meios de comunicação, imprensa, livros e cinema, além de utilizar o rádio para propaganda. Em *A Razão de minha Vida*, Evita destacou que Perón com sua doutrina buscava o equilíbrio do homem e a justiça social. Para Eva era devolver aos pobres o que a oligarquia argentina lhes tinha roubado. A população devia ser conduzida, pois o justicialismo era o único caminho, Perón era o líder e ela a chefe espiritual da nação, a intermediária entre o povo e o coronel e, por isso, o ensinamento e condução da massa eram necessários.

### **Correio da Manhã**

O Periódico foi fundado no Rio de Janeiro, em 1901, por Edmundo Bittencourt. Com uma tiragem de mais de 200 mil exemplares no período de interesse para este trabalho, o jornal pertencia à grande imprensa e tinha acesso à expressivos contingentes da população carioca. Tinha como diretor M. Paulo filho, como redator-chefe Costa Rego e como diretor-gerente Mario Alves. Tinha sua redação e oficina na Rua Gomes Freire. As notícias relatam os anos de 1950, época da eleição e início do segundo governo de Getúlio Vargas. Em sua primeira edição, tinha apenas seis páginas sendo três delas para anúncios, títulos grandes, textos em oito colunas, além dos editoriais e possuía somente desenhos, sem fotografias.

Na primeira notícia, na seção *Aconteceu*, o periódico relatou que Eva idolatrava Perón, comparando-o a Napoleão e a grandes personagens da Antiguidade Clássica como Alexandre: “Eva Perón continua falando e citando, de Napoleão passou a Alexandre o

grande e até seus tenentes” (*Correio da Manhã*, 12-03-1950). Em *A Razão de minha Vida*, Evita efetivamente considerava que o coronel era um homem fora do comum, que tinha grandes ideias e defendia grandes causas.

O jornal também critica a falta de liberdade de imprensa na Argentina com a proibição do periódico *La Prensa*. O *Correio* coloca as falas de Eva Perón como exageradas, como se não agregassem importância ao seu discurso, diz que Perón discursa menos que a primeira-dama, fazendo uma crítica à censura dos meios de comunicação no país, evidenciando o caráter não liberal do peronismo, na visão do Jornal: “O presidente fala menos que a madame, mas obriga *La Prensa* a falar menos ainda” (*Correio da Manhã*, 12-03-1950).

Em *A Razão de Minha Vida*, Evita argumentou que tudo o que aprendeu e toda a sua ação política e social ela devia a Perón, pois o coronel era o líder que a nação precisava. Ela considerou que o dia em que conheceu Perón foi seu “dia maravilhoso”, porque passou a seguir a causa peronista e a doutrina Justicialista e, devido à sua experiência como atriz no teatro e no rádio, seus discursos tinham uma grande carga emocional, capaz de conquistar a população e a tornou uma líder carismática que carregou multidões.

Na segunda notícia, na seção *Pingos e Respingos*, o jornal relata o período eleitoral na Argentina, com Juan Perón como candidato e Evita como vice-presidente, mas compara o coronel à Hitler, dizendo que este, mesmo sendo ditador, não propôs que sua esposa fosse vice-presidente, ou seja, essa seria a única diferença entre eles, afirmando que a Argentina vivia num regime ditatorial, colocando a situação das eleições no país como pior do que a da Alemanha, com Hitler: “Em force, Hitler em seu total totalitarismo não chegou a fazer vice-fuier sua Eva” (*Correio da Manhã*, 13-03-1951).

O jornal chamou Hitler de totalitário, ou seja, tinha todo o poder para si e, mesmo assim, não chegou a ter a mesma atitude de Perón. Segundo LACLAU (2005) e IANNI (1975), o peronismo era um tipo de governo populista, baseado na imagem de um líder e na propaganda do próprio governo. Como argumenta CAPELATTO (1998), tal propaganda e os ensinamentos de sua doutrina eram difundidos pelo rádio, pela educação e pela maioria dos meios de comunicação, o que viabilizava a condução política da população. No caso, Perón era o presidente, mas quem tinha o carisma e o título de chefe espiritual da nação era Evita, que não aceitou a candidatura de vice-presidente e considerou essa decisão como um sacrifício feito pela nação.

Na terceira notícia, localizada na seção *Mosaico*, o *Correio* critica a situação do Jornal *La Prensa* na Argentina, também desaprovando os discursos de Evita e Perón, acusando-os de usarem uma linguagem fascista, que suas falas eram uma ameaça à liberdade de imprensa e que uma pátria onde isso acontece se restringe a liberdade e se

perde a humanidade. O jornal fez uma clara crítica ao Regime Peronista, o considerou não liberal, dizendo que o discurso de Eva e Perón não eram verdadeiros, ressaltando a importância de *La Prensa* para a imprensa mundial: “*La Prensa* de *La Nación* contam muito na imprensa mundial, continua a preocupar a todos que não desistiram de ver respeitada a liberdade de pensamento” (*Correio da Manhã*, 23-06-1950).

O jornal apontou que embora fosse diferente citar um casal, o discurso não liberal atingia a todos que defendiam a liberdade de imprensa, afirmando que os operários peronistas que falavam em congressos Europeus em favor do peronismo tinham apenas a ilusão de estarem sendo representados, pois o governo não os escolheria para representar: “é como falam de sua pátria as delegações chamadas operárias, que partem de Buenos Aires para representar em congressos Europeus quem não os escolheria...” (*Correio da Manhã*, 23-06-1950).

Tanto em *A Razão de minha Vida* quanto em *A Doutrina Peronista*, Evita e Perón consideravam que os trabalhadores eram o apoio principal do seu governo. Na Secretaria de Trabalho e Previdência e na CGT, o governo peronista se reunia com os sindicatos e grêmios para discutir melhoras na condição de vida dos operários. O governo peronista era baseado na imagem do líder e da propaganda, por isso *La prensa* era considerado opositor, uma vez que o objetivo do peronismo era conduzir e doutrinar a população. Daí a razão da existência da Escola Superior Peronista, para ensinar a doutrina Justicialista aos seguidores da causa.

Na quarta notícia a ser apresentada, o periódico relata que Eva Perón em seus discursos sempre exagera ao idolatrar Perón. Também é evidenciado que a doutrina peronista seria eterna, que o partido peronista preza a defesa da pátria, sendo um movimento nacional e cívico: “Eva Perón falou que o Partido Peronista não é um partido político, mas um movimento nacional cívico” (*Correio da Manhã*, 11-07-1951).

O jornal também tratava de interesses econômicos em relação às matérias-primas em troca de dólares. Isso evidencia tanto o sentido de nação que existia no peronismo como a relação conturbada com os EUA naquele momento e, por conseguinte, a defesa do que é argentino e de sua História. Em *A Razão de minha Vida e Doutrina Peronista*, Evita e Perón reforçaram o caráter individualista do capitalismo, justificando a escolha do Justicialismo como doutrina.

Em *Justicialismo*, MENDÉ (1952) mostra que os sentidos de pátria e nação eram muito presentes, pois eram os que a doutrina defendia. Por isso, os trabalhadores não deveriam ceder aos interesses externos, mas sim valorizar a História, a cultura e os produtos argentinos, porque, afinal, segundo a doutrina peronista, o crescimento e o trabalho do indivíduo contribuíam para o crescimento da nação.

## Diário da Noite

O Periódico foi fundado no Rio de Janeiro, em 1929, por Assis Chateaubriand e sua redação funcionava no Edifício da Noite, na Praça Mauá. O jornal fazia parte do grupo *Diários Associados*, fundado em 1924 e que contava com 47 veículos de comunicação entre jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão.

O impresso chegou a ter mais de 200 mil exemplares, portanto fazia parte da grande imprensa com grande número de leitores, mas entrou em decadência a partir de 1960. O grupo *Diários Associados* contava com a ajuda financeira dos EUA, por isso, reforçava a linha de pensamento da imprensa americana em seus editoriais e artigos, que era, no caso da política portenha dos anos 50, a de crítica à figura de Eva Perón, ao peronismo e ao fechamento de periódicos na Argentina. Chateaubriand era contra Getúlio Vargas e contra Perón, seus periódicos eram vinculados a empresas dos EUA, além de empréstimos junto a bancos norte-americanos.

Em uma notícia publicada em maio de 1951, localizada na seção C do jornal, o periódico ressaltou que Evita agia conforme as ordens do presidente, que possuía muitas propriedades e empresas, apesar de colocar em seus discursos sua origem humilde e de defender os necessitados em seu país. O jornal critica o culto a Perón, a comparação com grandes personagens da Antiguidade Clássica e também chama atenção para a falta de liberdade de imprensa na Argentina, ou seja, considera o peronismo como não liberal: “Acrescenta o periódico americano que Evita gasta por ano 40 mil dólares em vestidos vindo de Paris. Tem peles de Czarina e joias de dar inveja a uma Maharani” (*Diário da Noite*, 28-05-1951).

O *Diário* fez uma crítica à postura de Evita, pois, afinal, como uma primeira-dama, que fez um discurso em defesa dos humildes, gastou dinheiro com joias e roupas? Apontou também que a falta de liberdade nos meios de comunicação poderia trazer sérias consequências para a vida no país: “E nessa atmosfera bizarra, para não dizer de ridículos endeusamentos e violências, como o amordaçamento da voz livre de *La Prensa*, que vive o povo argentino” (*Diário da Noite*, 28-05-1951).

Em *A Razão de minha Vida*, Eva argumenta que os humildes e trabalhadores teriam direito de pensar no conforto e na qualidade de vida, pois a oligarquia tinha subtraído isso, argumentava que usava as roupas luxuosas para reforçar a sua origem e mostrar que a população também tinha essa possibilidade. Segundo BARRY (2009), algo que ocorria a exemplo das construções dos abrigos para humildes da Fundação Eva Perón, nos quais Eva justificava que foram construídos com os melhores materiais e com conforto para que a população que usufruía da moradia se sentisse acolhida, apesar de sua situação social de vulnerabilidade.

## PROVÍNCIA DE SANTA FÉ

Durante o governo peronista, Santa Fé teve relevância pois, entre os anos de 1946 e 1949, a província foi governada por Waldino Suarez, do Partido Justicialista. Entre 1949 e 1952, houve uma intervenção federal e a partir desta data até 1955, o governador foi Luis Cárcamo, também do Partido Justicialista. Após a saída de Perón, Santa Fé foi governada pela União Cívica Radical, ou seja, a província estava de acordo com os princípios colocados pelo peronismo e o plano de desenvolvimento do país. A imprensa relatava os feitos governamentais importantes, além de notícias de cidades próximas como Córdoba, Corrientes e Buenos Aires.

## IMPRESA ARGENTINA

### El Orden

Foi fundado na província de Santa Fé, Argentina, no ano de 1927 e circulou até 1955. O periódico foi dirigido por Don Alfredo Estrada e tinha como chefe de redação Juan Sánchez.

Em meados de 1947, o periódico destacava que Eva Perón havia sido recebida como de chefe de Estado pelo Sumo Pontífice, que lhe foram feitas homenagens, teve à sua espera a comitiva do Papa, além de ministros e o presidente da Itália:

La Santa Sede dió a conocer esta noche un protocolo especial que incluye ceremoniales, Justamente que cuando se trata de um Jefe de Estado...la audiencia que há concederle mañana Su santidad a la señora Eva Duarte de Perón<sup>1</sup> (El Orden, 27-06-1947).

Evita era quem representava o Estado Argentino em viagens a outros países, pois ela era quem tinha identificação com a população, era carismática e, na imprensa, tudo o que era feito por ela na Argentina ganhava destaque. A relação do peronismo com a Igreja Católica era boa, mas, a partir de inauguração de Fundação Eva Perón, a palavra ajuda social teve outro sentido, pois a função que era religiosa, dividiu o espaço com os membros e as ideias da fundação. Posteriormente, o regime perdeu o apoio da Igreja que passou a protestar contra Perón.

Na ocasião da visita de Eva ao Vaticano, a primeira-dama não deixou de reforçar que ela e Perón eram líderes católicos de um Estado católico e favoreceu a Igreja na tentativa da política peronista para que a igreja escolhesse a posição Justicialista. Porém, com o início da Guerra Fria, a Santa Sé decidiu pela ideia de um ocidente forte e coeso

---

1. Em tradução livre: A Santa Sé anunciou esta noite um protocolo especial que inclui cerimoniais, precisamente que, quando se trata de um chefe de Estado [...] a audiência que irá conceder amanhã Sua Santidade à Sra Eva Duarte de Perón

contra o bloco socialista. O Papa Pio XII enviou o convite a Eva Perón, pois era a portadora da ajuda aos necessitados, a quem o Papa queria socorrer.

A visita da primeira-dama argentina à sede da Igreja também revelou tensões entre o Estado argentino e a Igreja, pois Eva propôs que o sacerdote H. Benítez, que lhe transmitia formação espiritual, se reunisse com ela em Roma, mas a proposta não foi vista com bons olhos. Também na ocasião, a concessão de um título a Evita foi vinculada à mudança da postura do governo apresentada na nova constituição.

Carolina Barry argumenta que muitos membros da fundação Eva Perón eram da Igreja, ressaltando o trabalho da ordem religiosa na instituição. Em *O Justicialismo*, MENDÉ (1952) argumenta que a doutrina Justicialista era profundamente cristã, priorizava a ajuda social e o desenvolvimento espiritual do homem, a dignidade e o indivíduo que trabalha.

Com o título defendamos a justiça social expressou Eva Duarte, em março de 1948 *El Orden* reforçou o discurso feito por Evita no qual a primeira-dama havia pedido aos descamisados de seu país para apoiarem Perón. Em sua fala, Eva diz que as vontades e deveres dos humildes são mais importantes que as suas, diz também que o dia 17 de outubro foi um dia glorioso, que fez parte de uma revolução que a oligarquia tentou suprimir.

Eva também advogou pela justiça social no cuidado com as mulheres, crianças além da defesa da nação e da pátria, reforçando a doutrina justicialista e a importância dos trabalhadores como base do peronismo e o 17 de Outubro como data simbólica, não só da liberdade e da volta do coronel Perón, mas da defesa dos interesses dos operários, sindicatos e grêmios argentinos: “*La palabra de la primera dama argentina constituyó una emocionada exhortación a los descamisados para que apoyen la obra del primero mandatario*”<sup>2</sup> (*El Orden* 06-03-1948).

Em *A Razão de minha Vida*, Evita argumenta que os descamisados da pátria eram todos aqueles que estiveram na manifestação do dia 17 de outubro e que a sua luta e prioridade eram justamente os humildes que decidiram pela volta de Perón. Já PLOTKIN (1993) afirma que o dia 17 de outubro se tornou um símbolo nacional na Argentina, por isso sempre foi lembrado. TORRE (2012) argumenta que a manifestação deste dia aconteceu porque os trabalhadores e obreiros se organizaram e a CGT decidiu por apoiar a libertação do coronel.

Em seus relatos, Eva coloca que seu trabalho na Fundação Eva Perón era árduo, uma vez que passava madrugadas fazendo doações de roupas e comida para os humildes e que não existia horário determinado para a ajuda social. Também em sua biografia, a primeira-dama narra a criação do Partido Peronista Feminino, que reunia mulheres que decidiram seguir a causa justicialista, o que ampliou a ajuda social e contribuiu para

---

2. Em tradução livre: A palavra da primeira-dama Argentina é um apelo emocional para os descamisados para que apoiem o trabalho do primeiro mandatário.

solidificar o peronismo na Argentina.

## El Litoral

O periódico foi fundado na província de Santa Fé na Argentina, no ano de 1918, por Salvador Caputto. O jornal era vespertino, começou diagramado com oito páginas divididas em cinco colunas e tinha como redator-chefe Luis Pavón. Com o título *A esposa do presidente Perón se reúne com os delegados obreiros* o periódico relatava em janeiro de 1949 uma reunião feita com os chefes dos sindicatos. Nela, a primeira-dama pediu que dessem o máximo para a produção para evitar o aumento dos preços e melhorar a vida desses trabalhadores, que se mostraram favoráveis a fala de Eva Perón, mostrando a importância e a influência que ela possuía com os operários e destacava a função de Evita na CGT e na Secretaria do Trabalho e Previdência, onde ouvia e lutava pelas causas e resolvia todos os problemas relacionados aos trabalhadores: “*En la Secretaria de Trabajo y Prisión en las primeras horas de la tarde hubo un importante reunión presidida por la esposa del general Perón participaron casi la totalidad de los delegados*” (*El Litoral* 10-01-1949).

Pouco mais de dois meses depois, a união de Perón e Evita na secretaria da CGT ganhava as páginas de *El Litoral*. Nesse encontro, o presidente pediu para que os trabalhadores defendessem a justiça social, afirmou que falava de Democracia, mesmo que o qualificassem como fascista, apelou para que os trabalhadores não vendessem a pátria e nem fossem advogados de industriais estrangeiros e que não defendessem a pátria por um punhado de moedas. Tal discurso ressaltou a importância dos operários para o peronismo, o nacionalismo, o desenvolvimento interno da Argentina e a defesa da pátria, propostas presentes na Doutrina Justicialista formulada pelo coronel: “*Me llamaron comunista el gobierno me calificaron de fascista: y después me llamaron de demagogo*”<sup>3</sup> (*El Litoral*, 10-03-1949).

Isso reforça o papel de Eva Perón, primeiro na Secretaria de Trabalho e Previdência, posteriormente na CGT, onde tinha a função de ouvir as reivindicações e os anseios dos trabalhadores para poder saná-las. Para tanto, ia a reuniões e conversava com os operários, pois estes eram a base de apoio do governo. Esse fato demonstra que a primeira-dama, em sua chegada a Buenos Aires, teve contato com trabalhadores humildes e, por isso, justifica sua posição diante dos sindicatos e grêmios.

Em *A Razão de Minha Vida*, Evita relata seu trabalho na Secretaria, onde recebia em um dia da semana milhares de cartas da população que, entre outras coisas, pediam por saúde, educação e melhores condições de trabalho.

O periódico relata uma homenagem feita à Evita no dia 03/07, às 17:00 no teatro

---

3. Em tradução livre: Chamaram de comunista o governo, me qualificaram de fascista: e depois me chamaram de demagogo.

municipal. A CGT convidara a população para o evento a fim de renovar o carinho e a reverência ao seu trabalho e convocou uma paralisação geral para o ato. Apenas não compareceram grêmios de serviços como transportes, energia e sanitários. O jornal também relata o repúdio da CGT em relação à proibição da biografia de Eva Perón, *A Razão de minha Vida*, pelos editores americanos. Tal atitude foi considerada imperialista, reforçando a importância da primeira-dama no peronismo, para os trabalhadores mostrando também o imaginário e o misticismo que envolveram sua imagem e figura.

TAYLOR (1979) argumenta que a imagem de Evita para a população era a da mulher ideal, da mãe e da esposa, da chefe espiritual da nação, era quase milagrosa, santa, mas para a oposição ao Regime de Perón, a imagem da primeira-dama era de um passado obscuro, de uma mulher ressentida, amargurada, teatral e que exercia uma atração quase física sobre a população e, por isso, tinha o apoio da massa:

A las 17 en el teatro municipal se realizará un homenaje de los gremios adheridos a la central obrera a la señora Eva Perón y de repudio a la actitud de los editores norteamericanos que se han negado a publicar el libro " La Razón de mi vida"<sup>4</sup> (El Litoral,03-07-1952).

Em 27/08/1952, *El Litoral* relatava a homenagem feita pela CGT em ocasião da morte de Evita. Houve concentração na Praça de Buenos Aires para o ato. A primeira-dama era considerada a chefe espiritual da nação, por isso uma ex-aluna do Liceu Eva Perón leu uma poesia para homenageá-la, trazendo à luz a importância da figura de Eva Perón para os Argentinos, a mitologia que envolveu sua imagem de santa, mártir, defensora dos humildes no país, além de Mãe da nação: "*El homenaje de los trabajadores a la Sra. Eva Perón en el fundamental aspecto se ofrecerio 'por todos los tempos' [...] a destacarse la inmediata y racional distribución de efectivos em colaboración com los integrante de la CGT*"<sup>5</sup> (*El Litoral* 27-08-1952).

Após a sua morte, a figura de Eva ficou mais forte e presente. Paulo Fachin relata que em *A Razão de Minha Vida* a imagem de Evita é a da mãe e da esposa defensora do lar. Contudo, ao mesmo tempo, ela atuava na política e implantou o voto feminino que ampliou a participação das mulheres. Já SEMBRELLI (1971) traz as duas Evitas: a esposa do presidente Perón, que recebia chefes de Estado e a Evita próxima ao povo e que escutava suas angústias.

---

4. Em tradução livre: Às 17 no teatro municipal se realizará uma homenagem dos grêmios unidos à central obrera para a Sra Eva Perón e de repúdio à atitude dos editores americanos que se recusaram a publicar o livro "A Razão de minha Vida".

5. Em tradução livre: A homenagem dos trabalhadores à Sra Eva Perón no fundamental aspecto se ofereceu 'por todos os tempos' [...] a destacar-se a imediata e racional distribuição de efetivos em colaboración com os integrantes da CGT.

## A RAZÃO DE MINHA VIDA

O livro *A Razão de Minha Vida* foi publicado em 1951, em Buenos Aires e impresso por Peuser. Teve uma tiragem de 1.388.852 exemplares e texto de Manuel Penella de Silva, corrigido por ordem de Perón. Por lei, o livro foi convertido em texto para escolas e universidades, traduzido primeiramente para o árabe e depois para o português e para o inglês. 300.000 cópias foram vendidas em três edições de luxo encadernadas e com capa dura. 150.000 cópias foram vendidas somente no primeiro dia de publicação. Em 1952, foi proibido de circular nos EUA por editores americanos. A biografia de Evita desvela suas experiências de vida e feitos, mas ao mesmo tempo, ao falar do outro, o texto exprime a voz do Eu e, portanto, passa pela construção da memória, uma vez que a narrativa presente em *A Razão de minha Vida* explora o imaginário e as experiências políticas ao ligar os episódios da vida e o conhecimento de si e, ademais, Eva, ao narrar sua vida, revelava também a figura de Juan Perón.

A primeira-dama argentina relata nos escritos toda sua infância em Junín com sua mãe e seus irmãos, por que tornou-se uma pessoa avessa à injustiça social. Detalha sua ida para Buenos Aires, sua carreira no rádio e no teatro, mostrando que, em sua chegada, conviveu com operários, pessoas humildes e conheceu o que era a pobreza.

Evita diz que a mudança em sua vida se deu no dia em que conheceu o coronel Juan Perón, que, para ela, era um homem incomum, de grandes ideias, principalmente por ser mentor da Doutrina Justicialista, a qual decidiu abraçar e seguir. Relata também que foi Perón que lhe ensinou tudo o que aprendeu sobre política, que era a aluna e ele o professor, mas que o coronel foi o responsável pelo peronismo, ou seja, Eva se coloca num plano secundário, de aprendiz, de seguidora fervorosa da doutrina, inclusive comparando-o com grandes homens da História como Napoleão e Alexandre e declarando que tinha três paixões: o povo, a pátria e Perón.

Eva mostra ainda o que significou o dia 17 de outubro, data que se tornou um símbolo nacional e de libertação daqueles que queriam a volta de Perón, que estava preso. A partir de seu regresso e início do mandato como presidente, os relatos colocam toda a rotina de trabalho na Secretaria Trabalho e Previdência, o atendimento às pessoas humildes que pediam desde coisas básicas como educação, alimentos, roupas e comida, até desejos mais elaborados que eram feitos por cartas. As correspondências eram lidas pela primeira-dama, que se encarregava de realizar o pedido, ou de relatar o pedido diretamente para o presidente.

Em *A Razão de minha Vida*, Eva fala quem são os descamisados para ela, e conclui que as pessoas que estavam na manifestação do dia 17 de outubro lutando pela liberdade de Perón e pelas conquistas e direitos conseguidos até aquele momento são os descamisados,

considerados pela primeira-dama, a parte mais importante do seu trabalho. Resolver as angústias e os problemas dos humildes foi a bandeira de Evita que, nos relatos, fala sobre o exaustivo trabalho de ajuda social, da Fundação Eva Perón, onde passava madrugadas fazendo doações de comida e roupas e, muitas vezes, atendendo as pessoas que vinham até ela com seus pedidos. Isso demonstra que sua ideia de beneficência era bem diferente da ideia da Igreja ou daquela que existia até a década de 30 na Argentina. Portanto, para Maria Eva Duarte, justiça social era devolver aos pobres e humildes aquilo que os ricos lhes tiraram e que tinham direito. O discurso era de enfrentamento dessa oligarquia argentina que, segundo o peronismo, era a causa da miséria e da injustiça contra os trabalhadores.

Fazem parte dos relatos as viagens de Evita e a importância com que era recebida como chefe de Estado, mesmo não sendo presidente. Também são detalhadas a lei do voto feminino, que foi assinada por ela e a criação do Partido Peronista feminino, que reuniu mulheres que seguiam a doutrina e que abdicaram tudo para seguir o peronismo. Em seu início, Perón pediu que Eva modificasse a configuração do partido, mas a organização teve sua relevância inclusive abrindo espaços para as mulheres na política argentina.

As reuniões e conversas com os operários e o trabalho na CGT são relatados, a importância que Evita teve para os trabalhadores, principalmente deixa claro o seu papel de ponte, de porta-voz entre os obreiros e o presidente. Portanto, em *A Razão de minha Vida*, Evita mostra toda sua renúncia no momento em que decidiu seguir a Perón, o amor e o fervor que tinha pela causa peronista, mas ressaltando que ele era o responsável por tudo o que tinha feito pela população. No texto, Eva se compara a um pequeno pássaro e Perón a um condor, criando uma identidade ligada à figura do general; ela queria ver-se em Perón e que ele também fosse visto em seus gestos e palavras.

A obra funciona como o lugar da realização da experiência do sujeito dividida entre o universo feminino e o discurso de poder masculino, *A Razão de Minha Vida* pode ser lida também como um documento que relata aspectos da vida cultural e histórica da mulher no espaço público da América Latina. Eva em seu relato, reforça que os leitores encontrariam a figura de Perón e a admiração por sua causa social e política. O texto revela a existência a partir do outro, pois afirma que não é nada sem os ensinamentos do general e que ele foi o mentor de tudo o que aprendeu e a escrita do eu no texto se configura através de relatos da experiência do cotidiano.

Em *A Razão de minha Vida*, a figura de Eva também ganha um sentido maternal que corresponde à mãe e à esposa exemplares e que saiu em defesa dos humildes, das crianças e dos trabalhadores. Entretanto, a mulher não aparece como passiva, pois por meio do voto e do Partido Peronista Feminino teve seus direitos ampliados. Por isso, Eva se encontra no limite entre a tutela de Perón e sua ação pública: sempre solicitava a devoção

das mulheres que compunham o partido feminino, mas ao mesmo tempo não deixava de reforçar a importância feminina no lar.

A diferença entre dizer Eva Perón e Evita evoca uma nova maneira de ver a entrada feminina na política e a construção da primeira-dama como sujeito político. Na obra, existe uma exploração do imaginário muito ligado à memória, pois Eva relatou que tudo o que pensava, fazia, era de Perón, dele e de seu povo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância mostrar a imagem de Evita nas fontes, qual foi o seu papel dentro do peronismo, afinal este foi além de sua função de primeira-dama. Eva realizou a doutrina idealizada por Perón, seguiu e propagou fervorosamente o justicialismo. Maria Eva Duarte deu outro sentido à expressão ajuda social na Argentina. Com a Fundação Eva Perón, direcionou seus cuidados principalmente para mulheres, crianças e famílias necessitadas no país.

No governo peronista, não foi somente a esposa do presidente, que cumpria o protocolo que sua função exigia, mas tomou a frente da Secretaria de Trabalho Previdência e, posteriormente, da CGT, onde ouvia, levava em conta e colocava em prática o desejo dos trabalhadores, sindicatos e grêmios argentinos.

Além do seu trabalho no governo, tinha a devoção e carisma na relação com a população, foi considerada a chefe espiritual da nação, guia, a ponte e intermediária entre o povo e o presidente Perón. Em relação às mulheres, a primeira-dama foi muito importante, pois instituiu o voto feminino e fundou o Partido Peronista Feminino, com mulheres totalmente dedicadas à causa do peronismo.

Após seu falecimento, Evita deixou uma imagem forte e duradoura que é presente nos dias atuais, notada pela própria existência do peronismo na Argentina, essa imagem de mãe dos descamisados, aquela que amparou as pessoas humildes de seu país e com seus discursos foi uma das mulheres mais importantes do seu tempo.

Em relação às fontes analisadas, concluo que os periódicos brasileiros trouxeram uma postura crítica da imagem de Evita e do peronismo, seja devido ao seu direcionamento político, ideológico, como *A Voz Operária*, ou por ter apoio dos EUA como o *Diário da Noite* e não concordar com a política do coronel na Argentina. Já os periódicos argentinos mantiveram uma postura de evidenciar o trabalho de Eva Perón como líder espiritual, com os trabalhadores, como chefe de Estado no encontro com o Papa e, principalmente, como defensora do peronismo e da justiça social, revelando sua importância com homenagens no momento de seu falecimento, reverenciando seus feitos pela população mais humilde.

A biografia da primeira-dama também agregou com a escrita sobre si, revelando a devoção que Eva tinha por Perón, o amor que dedicava à causa justicialista, como ela se considerava a ponte entre o presidente e a população, mas ao mesmo tempo se via somente como aprendiz, seguidora da doutrina. justificando suas razões com sua história de vida, como passou a declarar guerra a injustiça social e quais foram seus motivos para seguir o peronismo.

Este trabalho contribuiu também para alargar o entendimento da trajetória argentina

até o peronismo, de como o país se organizava e de sua relação com Inglaterra e EUA durante a Segunda Guerra e o início da Guerra Fria, momento que expôs a terceira posição do peronismo, o justicialismo. Foi mostrado igualmente como se articulou Perón para chegar ao poder, o quanto Eva foi importante para população argentina, a construção de sua memória e como ela é lembrada. O domínio político que a primeira-dama teve sobre seu país pode ser entendido, pois suas ideias se popularizaram e seus valores são interiorizados pela população.

A obra auxiliou na compreensão do papel da mulher representado por Eva, a visão da mãe, protetora do lar, mas ao mesmo tempo como Evita superou esses limites colocando a mulher no espaço da política e da liderança, pois mesmo não exercendo cargos oficiais era mais próxima dos trabalhadores e representava a Argentina como chefe de Estado. Concluo então que as notícias que saíram sobre Eva, tiveram direcionamento segundo o pensamento de cada periódico, de cada editorial e de cada equipe que constituía o jornal.

# FONTES

Fontes Impressas:

Jornais brasileiros:

***A Voz Operária*** de 1949-1959

***Correio da Manhã*** 1950-1059

***Diário da Noite*** 1950-1959

Todos acessíveis em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital>

Jornais argentinos:

## ***El litoral***

10\01\1949 Acessível em: [www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\22025\2page2](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\22025\2page2) rollo 819 p.25

10\03\1949 Acessível em: [www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\22082\page2](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\22082\page2) rollo 820 p. 215

03\07\1952 Acessível em: [www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\23268\page2](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\23268\page2) rollo 877p. 214

27\08\1952 Acessível em: [www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\23322\page2](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\23322\page2) rollo 827 p.2

## ***El Orden***

27\06\1947 Acessível em: [www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\5235\page1](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\5235\page1) rollo 611 p. 113

06\03\1948 Acessível em: [www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\5466\page1](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario\5466\page1) rollo 612 p. 114

## REFERÊNCIAS

AVELINO, Yvone Dias; GONÇALVES, Adilson José. **Eva Perón, a Madona dos descamisados**. Revista Projeto História, (17), nov. 1998, PUC-SP. Disponível em <http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/11180/8191> acesso em 02/03/2013

BARRY, Carolina. **Eva Perón y la organización política de las mujeres**, in: Vargas y Perón aproximações e perspectivas. Editora Memorial da América Latina, São Paulo, 2009.

BEIER, Leandro. **Mito, historia y política: una lectura de La Razón de mi Vida**. Buenos Aires, Departamento De Humanidades Universidad Nacional Del Sur, 2013.

BENDICHO, Jose Luis. A grande Argentina e o sonho nacionalista da construção de uma potência na América Latina. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 21, n. 42, p. 303-22.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **A Voz Operária 1949 a 1959 - PR\_SPR\_00098\_154512**. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154512&pasta=ano195&pesq=evaperón>>. Acesso em 02 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. **Diário de Notícias - 1950 a 1959 - PR\_SPR\_00004\_093718**. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093718\\_03&pasta=ano195&pesq=EVA PERON](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093718_03&pasta=ano195&pesq=EVA PERON)>. Acesso em 02 dez. 2013.

CAMPO, Hugo del. **Sindicalismo y Peronismo**. Buenos Aires: Editora Siglo XXI, 1983.

CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em Cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo**. São Paulo: Fapesp/ Papyrus, 1998.

CASTINERAS, Noemí. **To Be Evita**. Ediciones Río Marron Buenos Aires: 2003.

\_\_\_\_\_. **Fundación Eva Perón, desde sus inicios hasta lamuerte de Evita**. INHEP, Buenos Aires: Ediciones Río Marron, 2003.

ETULAIN, Carlos. Peronismo e origem dos operários na Argentina. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, 18/19, 163-176, 2005.

FACHIN, Paulo Cesar. **Entre a História e a ficção: imaginário social sobre o mito “Evita” na obra La Razón de mi vida**. II seminário nacional de estudos de linguagem, 06 a 08/10, 2010.

FAUSTO, Boris; DEVOTO, Fernando J. **Brasil e Argentina - Um ensaio de história comparada 1850-2002**. São Paulo: Editora 34, 2004.

FRAISER, Nicholas; NAVARRO, Marysa. **The real life of Eva Perón**. Londres W W Norton & Co Inc :1996.

IANNI, Octávio. **A formação do Estado Populista na América Latina**. Campinas: Civilização Brasileira, 1975.

LACLAU, Ernesto. **A Razão populista**, São Paulo: Três Estrelas, 2005.

LUNA, Felix. **Breve História dos Argentinos**. Buenos Aires: Planeta, 1993.

\_\_\_\_\_. **Perón y su tiempo La Argentina era una fiesta**. Tomo I. Buenos Aires: Sudamericana, 1986.

\_\_\_\_\_. **Perón y sut tiempo La Comunidad organizada**. Tomo II. Buenos Aires: Sudamericana, 1986.

MENDE, Raul A. **O justicialismo**: doutrina e realidade peronista. Buenos Aires: Suna, 1952.

NAVARRO, Marysa. **Evita**. Buenos Aires: Planeta, 1994.

\_\_\_\_\_. **El Liderazgo carismático de Evita**. Segunda época, vol. 5, EUA, 2000.

NEIBURG, Federico G. **O 17 de Outubro na Argentina**. Publicado em setembro de 1991. Tradução de Leandro Moura. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_20/rbcs20\\_07.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_20/rbcs20_07.htm)>. Acesso em 10 dez. 2015.

PERÓN, EVA. **La Razón de mi Vida**. Buenos Aires: Ediciones Peuser, 1951.

PERÓN, Juan D. **Yo, Juan Domingo Perón: relato autobiográfico**. Barcelona: Editorial Planeta, 1976.

\_\_\_\_\_. **Doutrina Peronista, filosofia política social**. Buenos Aires: 1947.

PLOTKIN, Mariano Ben. **Mañana Es San Perón: A Cultural History of Peron's Argentina**. Wilmington: SR Books, 1993.

\_\_\_\_\_. **Rituales políticos, imagenes y carisma: la celebración del 17 de Octubre y el imaginário peronista 1945-1950**. Anuário IESH, 1993, p. 1-22.

PRADO, Maria Ligia. **Argentina e México o populismo na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REICHE, Heloisa. **Sob os olhos da águia**: imagens da Argentina peronista na imprensa brasileira dos primeiros anos da guerra fria. Revista ANPHLAC, n. 7, p. 1-26.

ROSS, Peter. **Justicia social, una evaluación de los logros del peronismo clásico**, anuário IEHS, 1993, p. 1-20.

SANTAYAN, Mauro. **A tragédia argentina**: poder e violência de Rosas ao Peronismo. Buenos Aires: F. Alves Editora, 1976.

SARLO, Beatriz. **A paixão e a Exceção**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

SEMBRELI, Juan José. **Eva Perón ¿aventureira o militante?** 4ª ed. Buenos Aires: La Pléyade, 1971.

TAYLOR, Julie M. **Evita Perón The Myths of Woman**, Oxford: University of Chicago Press, 1979

TORRE, Juan C. **Ensayos sobre movimiento obrero y peronismo**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2012.

VÁZQUEZ, Horácio Rial. **Perón, tal vez la historia**. Buenos Aires: El Ateneo, 2005.

VASSALLO, María Sofía. **Figuraciones de Evita en las tapas de revista**. Disponível em: <<http://www.revistafiguraciones.com.ar/numeroactual/articulo.php?id=103&idn=5&arch=1>>. Acesso em 02 dez. 2012.

WALDMAN. Peter, **El Peronismo 1943-1955**. Buenos Aires: Ediciones Libertador, 2008.

ZANATTA, Loris. **Eva Perón, Uma biografia politica**. Buenos Aires: Sudamericana, 2011.

Teses e dissertações:

FACHIN, Paulo Cesar. **Representações da alteridade. Contornos Históricos e a escrita do eu em La Razón de mi vida**. 2009. 99 págs. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Sociedade). Unioeste, Cascavel.

#### Sites:

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital> acesso em 02 Dez de 2013

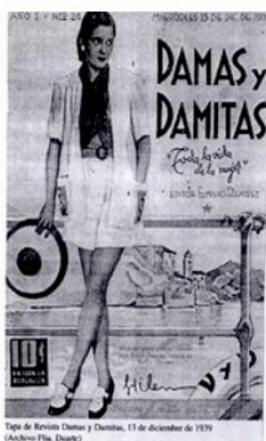
<http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital> acesso em 02 de Dez de 2013

[www.cpdoc.fgv.br/](http://www.cpdoc.fgv.br/) acesso em 04\03\2016

[www.pcb.org.br/portal](http://www.pcb.org.br/portal) acesso em 04\03 2016

[www.legislatura.gov.ar](http://www.legislatura.gov.ar) acesso em 02 /12/ 2013

# ANEXOS



<http://www.revistafiguras.com.ar/numeroactual/articulo.php?id=103&idn=5&arch=1>. Acesso em 02 dez. 2012.

## Proibição de livros na Argentina

**BUENOS AIRES, 5 (A.F.P.) —** O governo proibiu a utilização de certos livros de ensino publicados na Argentina, em todos os estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação.

O decreto respectivo, afirmando que esses manuais «contêm ou ignoram voluntariamente a realidade nacional», acrescenta que «nenhum argentino pode se opor ao princípio básico de nossa doutrina, de constituir uma nação socialmente justa, economicamente livre e politicamente soberana».

Sabe-se que o Congresso argentino studia um projeto de lei tornando o livro da sra. Eva Peron, «A Raiz de Minha Vida», leitura obrigatória na maior parte dos estabelecimentos de ensino, desde as classes primárias até as Universidades.

24/04/2016

003718\_03 - DocReader LIGHT

Diário de Notícias - 1950 a 1959 -  
PR\_SPR\_00004\_093718



Eva Peron

Ocorrências: 407

Edição 0905 (1)

1/1

**Esperado a 14 o ministro do Trabalho**  
Assistiu a uma apresentação para a casa de seu pai, o fogão, do seu pai no trabalho, que, ao mesmo tempo, está trabalhando, inventando e se desce da cama de seu pai ao lado do pai e do pai de seu pai.

**CONDENAÇÕES NA ESPANHA**  
BARCELONA, 5 — (U. P. J.) — O Tribunal Militar barcelonês realizou a sessão ordinária ontem à tarde de prisão, realizada de 5 horas à noite. Hoje, 12 réus acusados de assassinio tentado apurados nos casos do Príncipe Ceceyro e do caso de guerra que se julgavam em Barcelona, em sessão de 19.

**Proibição de livros na Argentina**  
BUENOS AIRES, 5 (A.F.P.) — O governo proibiu a utilização de certos livros de ensino publicados na Argentina, em todos os estabelecimentos dependentes do Ministério da Educação. O decreto respectivo, afirmando que esses manuais «contêm ou ignoram voluntariamente a realidade nacional», acrescenta que «nenhum argentino pode se opor ao princípio básico de nossa doutrina, de constituir uma nação socialmente justa, economicamente livre e politicamente soberana».

**Pagamento no Tesouro**  
BUENOS AIRES, 5 (A.F.P.) — O Tesouro Nacional realizou ontem a sessão ordinária de pagamentos de 1950, com a presença de 12 ministros e de 12 membros do Conselho de Ministros. O presidente do Conselho de Ministros, o Sr. Peron, abriu a sessão às 10 horas da manhã.

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

no, e exigindo que o projeto não se converta em lei antes de 30 de maio, em Buenos Aires. Em 14 de maio, o ministro do Trabalho, Dr. Peron, afirmou que o projeto não será aprovado pelo Congresso Nacional.

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

**ESTIMULADAS PELO RÁDIO 1 PING AS NEGOCIAÇÕES NA**  
Declarou que é possível a conclusão do a Nova reunião secreta, desenrolada com sentido

## A MAIOR EDIÇÃO

**BUENOS AIRES, 16 (REUTERS) —** O Presidente Peron pronunciou algumas palavras aqui, ontem à noite, quando os editores apresentaram a autobiografia de Eva Peron — "La Razon de mi Vida".

Os Ministros do gabinete e outros altos dignitários assistiram à cerimônia.

Os primeiros exemplares de uma edição de 300 mil volumes — a maior edição em língua espanhola — serão postos à venda, hoje.

— DIARIO DA NOITE Rio, 16-10-1951

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital> - Diário da Noite

2 — Rio, 20-6-1951 DIARIO DA NOITE

ESCREVE O "NEW YORK TIMES":

## A tirania e a injustiça continuam sendo os princípios diretores da Argentina de Perón

NOVA YORK, 20 (A.F.P.) — Se o presidente e Eva Peron arrebatam que "La Prensa" foi esquecida porque o seu caso não almeja mais as primeiras páginas dos jornais norte-americanos. Foi ao contrário, assinala o jornal "New York Times", hoje, a propósito da acusação de não pagamento de direitos alfandegários formulada contra o defunto órgão argentino.

Atravessa o jornal norte-americano: "Esta última informação procedente de Buenos Aires serve para recordar que a tirania e a injustiça continuam sempre como os princípios diretores na Argentina de Peron. Seria uma tragédia se sorte e sul-americanos esquecessem agora que a luta perdida por "La Prensa" e continuada corajosamente por outros que demonstraram simpatia, concedida com esta razão ao grande diário de Buenos Aires, agora em silêncio".

GRANDE IMPORTANCIA  
BUENOS AIRES, 20 (A.F.P.) —  
Federação dos Trabalhadores da

Imprensa continua em sessão geral para amanhã, o pessoal do jornal "La Prensa", afin de debater "questão de grande importância". Essa sessão reforça os rumores que vinham circulando nos meios jornalísticos locais, segundo os quais "La Prensa" reabriria em 1.º de julho, sob a égide da C.G.T. Conforme os detalhes informados, o mais provável é que o jornal volte a circular no dia 9 de julho, dia do aniversário da proclamação da "independência econômica" da Argentina, feita pelo presidente Peron em 1946, na cidade de Tucuman.



<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital> - Diário da Noite

### QUEIMADOS OS RETRATOS DE PERON

A massa operária aprendeu em vários dias de greve muito mais do que em vários anos de expectativa. Quando os operários acorreram em grandes massas à sede da União Ferroviária para ocupá-la, chocaram-se com a polícia peronista. Os grupos da vanguarda, que carregavam um estandarte com o retrato de Perón não se salvaram por isso.

Como reagiram os operários? Nessa mesma noite realizaram assembléias em que votaram protestos contra as violências do governo e, por unanimidade, resolveram arrancar das paredes os retratos de Perón e **Eva Perón**, queimando-os nas ruas.

O ano de 1951 não se iniciou sob bons signos para a camari-lha peronista. Os operários ferroviários refletem a combatividade crescente dos trabalhadores argentinos, combatividade que os levará à libertação.

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital-Voz das Américas>

### PINGOS & RESPINGOS

\* \* \*

Eva Perón foi presa em São Paulo. Motivo: desrespeito à autoridade. A artista existencialista, recolhida ao xadrez, protestou. Comentsvade a prisão:

— Foi ela revertida das formalidades legais?

— Se foi a "ré vestida"? Indaga um, duro de ouvido.

A prisão, informa o outro. A ré o foi, contra os seus hábitos

\* \* \*

Está decidido que, nas eleições de 1950, na Argentina, o candidato oficial à presidência da República será o general Juan Domingo Perón; e à vice-presidência a sua esposa, Eva Perón.

Enfance o Hitler. Este, no sel total totalitarismo, não chegou a fazer "Hitler" à sua Eva.

### ARGENTINA

O ditador Peron lançou sua candidatura à presidência da República na farsa eleitoral que se realizará proximamente naquele país. Na mesma chapa, como vice-presidente, figura sua mulher, **Eva Peron**.

# Voz das Américas

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital-Correio da manhã>

# — A CONTECEU... —

O rei George VI deitou a falta do trono, preparado por Atlee. Depois foi receber Auriol, visitante íal.

Houve festas, conversas e banquetes. Embora rancês tivesse precisado levar os próprios col. is ebos.

Enquanto Bidault dava um jeito em casa.

Ao mesmo tempo, morria Albert Lebrun, o prente das dias trágicos da derrota.

Lewis pôe um milhão às ordens dos grevistas do ryster. Para empréstimos, naturalmente. As lu: de New York voltam a brilhar.

Mas o arquileto, suíço-Alfred Roth mostra-se ocado ao visitar os "slums" de São Luis: — "Não era ser indelicado... Mas tive ocasião de ver os ritços de Londres e as zonas da Europa bem atingidas pelo flagelo da guerra... Nunca encontrei esticulo desta ordem..."

Eva Perón continua falando e citando: de Na-leão passou a Alexandre, e até aos seus tenentes umentia e Perdicos; lembrou Diógenes, também.

O presidente fala menos que Madame. Mas rigo "La Prensa" a falar ainda menos.

Desastre no Central, o que não admira. E de-

Mas a semana foi francamente esportiva para estos bandos.

Primeiro veio a equipe de doze homens, saudáveis e bem humorados, com ares de donos do campo. Para onde não foram, aliás, pois se enfiaram nos salões em que fizeram a joga secreto. Joga bom e limpo, por certo, apesar do calor sufocante. Ao fim do qual se foram. Falaram antes, porém; dizendo o que poderiam ter dito à sua chegada.

E veio um outro, sózinho. Que, ao contrário, joga falou: não jogava, queria jogadores. Paracou onde e teve que comparecer à delegação. Mas acabou levando o grupo para a Colômbia.

E vieram as notícias de que a arquibancada do grande estádio será de cinquenta proteos por cabeça. Há muito tempo já Aracy Côrtes cantava que "Quem quiser ver tem que pagar..."

Veio o jornal do "Dão"...

E os "peixes-voadores" chegaram, deixando os cerejeiras, que a esta altura não devem ter mais flores. Exibem-se nos estirados que os celebrizaram. Sendo que Faruhoshi teve cambira.

L'Offléru melhorou a cartaz, no-Gáreo, ganhando os dois páreos de patros para o Mandeur. Nenhum dos dois tinha a bluxa azul de estrelas brancas.

A situação da imprensa livre na Argentina, e designadamente de órgãos que, como *La Prensa* e *La Nación* contam muito na imprensa mundial — continua a preocupar a todos os que não desistiram de ver respeitada a liberdade de pensamento. "A Argentina de Perón e de Eva Perón" é como falam de sua pátria as delegações, chamadas operárias, que partem de Buenos Aires para representar em congressos europeus, quem não os escolheria... É uma linguagem tão nitidamente fascista, embora com a inovação de citar um casal, que basta ouvi-la para tremer pelos destinos da imprensa. Quando a uma pátria se agrega um possessivo que a dá a um homem, é fácil verificar que ela começou a perder humanidade...

## Mosaico

## EVA SEMPRE EXAGERA

Recebi, há pouco, do C.U.P., um folheto com funcionários do Congresso dos Deputados que lhe foram pedindo notícias a respeito. Percebi, assim, que "há de se falar" já não nos interessa, porque em vez de dólares, possuímos matérias-primas, que servem para a exportação e para a indústria.

Eva Perón, que falou primeiro, disse que o Partido Peronista não é um partido político e um movimento nacional e acrescentou que "eles comperderam" o mesmo movimento. Há, aqui, o que o movimento e, portanto, é claro, porque todos os homens de hoje se comprometem e se comprometem.

Concluiu, acrescentando que é muito difícil, para os argentinos, cada um que tenha, vamos formando, uma consciência cívica que se funde com a dos outros e se agradeça, mas há de se ver Perón.

Perón, enquanto a série do discurso referiu-se às palavras de sua esposa e dizendo que havia de palavras da Eva Perón e ela sempre me parece que exagera um pouco quando se refere à "muita gente".

Acrescentou que somente era uma promessa com boas intenções. Mas, seguida, referiu-se ao problema da eleição, dizendo que a questão é "um problema de política".

## O LUXO ORIENTAL DE EVITA PERON

Quanto a sua esposa, a loura Eva Peron, de 32 anos (ele tem 55) o seu braço direito, na manutenção do regime. Como exemplo de "descamisada", possui 6 jornais em Buenos Aires, a radio El Mundo, duas fábricas, pelo menos.

Acrescenta o periodico norte-americano que Evita gasta por ano 40 mil dolares em vestidos vindos de Paris. Tem peles de czarina e joias que fariam inveja a uma maharani.

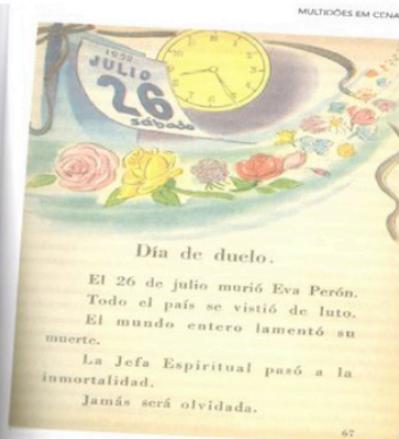
Diz ela, mesmo em discursos, que se dedicou a Peron e seus ideais com fanatismo e que, sem fanatismo, nada pode ser feito. E compara-o com Napoleão e Alexandre o Grande. Há pouco tempo, tendo-o a seu lado, comparou-o a Jesus Cristo.

E' nessa atmosfera bizarra para não dizer de ridiculos endeusamentos e violencias, como o do amordaçamento da voz livre de "La Prensa", que vive o povo argentino. São imprevisiveis as tragicas consecuencias que tais desmandos trarão á vida daquele povo e ao proprio Continente, agora que caiu o ultimo reduto de liberdade "La Prensa", em terras argentinas.

<http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital> Correio da manhã



na 24 - Funeral de Evita (Evita) imagem de uma página, p. 130. Coleção 22 (arquivo.org)



na 25 - Ilustração do livro Perseguido, p.67.

Cartilha peronista



**EL LITORAL, Jueves 3 de Julio de 1952 »**

Edición: 127    Idx: 23.268    Dvd: 10    N° Páginas: 2-4







[www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario- El Orden /El Litoral](http://www.santafe.gov.ar/hemerotecadigital/diario-ElOrden/ElLitoral)

**RENATA SOUZA** - Bacharel em História PUC-SP (2013); Mestre em História Social PUC-SP (2016); Bacharel em Ciências Sociais -Universidade Federal de São Paulo (2021)

# A IMAGEM DE EVA:

O GOVERNO PERONISTA 1939-1955



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

# A IMAGEM DE EVA:

O GOVERNO PERONISTA 1939-1955



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2023